



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS RAZÕES PARA O (NÃO)
ENVOLVIMENTO**

**JOÃO PESSOA/PB
2017**

BENEDITA CEZARIA PEREIRA FERNANDES

**FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS RAZÕES PARA O (NÃO)
ENVOLVIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação,
como pré-requisito para a obtenção do Título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana Valéria Santos Diniz

**JOÃO PESSOA/PB
2017**

F363f Fernandes, Benedita Cezaria Pereira.

Família na escola: uma análise das razões para o (não) envolvimento / Benedita Cezaria Pereira Fernandes. – João Pessoa: UFPB, 2017.

73f.

Orientadora: Adriana Valéria Santos Diniz
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Escola. 2. Família. 3. Gestão democrática. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.064.2(043.2)

BENEDITA CEZARIA PEREIRA FERNANDES

**FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS RAZÕES PARA O (NÃO)
ENVOLVIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

RESULTADO: Aprovada NOTA: 10,00

João Pessoa, 06 de dezembro, 2017

BANCA EXAMINADORA



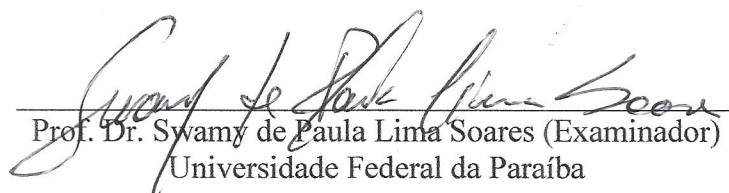
Prof^ª Dr^ª Adriana Valéria Santos Diniz

Orientadora

Universidade Federal da Paraíba

Prof^ª Dr^ª Maria Salete Barbosa de Farias (examinadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares (Examinador)

Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho a toda minha família, que muito me apoiou e me incentivou a realizá-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e principalmente ao meu Deus, Senhor e salvador, que me sustentou e me ajudou a ter fé, saúde, ousadia e perseverança para continuar e conseguir concretizar esse trabalho. Em segundo lugar, quero agradecer a minha família, em especial ao meu esposo Estácio, que sempre me incentivou, ajudando-me, sendo companheiro e amigo.

Agradeço ao meu filho Wastênio e a minha filha Wastêne, que tanto me encorajaram e me instigaram, me impulsionaram aos estudos; a minha filha Esther, que a cada dia me aprimora a amar a educação. Agradeço a minha mãe, Maria Cezária, pela sua batalha, dedicação e luta em trabalhar para nunca me faltar o alimento e os estudos. A minha querida irmã, Sônia Cezaria, que me inspirou por ser esse exemplo de perseverança e amor à docência, ao meu irmão José Gerônimo, que muito me ajudou e ao meu cunhado Sérgio Alves.

Em memória do meu pai, José Joventino Pereira, que foi um exemplo de luta, trabalho, amor à família, e hoje é uma estrela brilhante lá no céu.

Em memória da minha vó, Vicência de Oliveira, que sempre foi um exemplo de força, mulher guerreira, trabalhadora, corajosa, sábia e honesta.

Agradeço as minhas colegas Ângela Balbino, Edvânia Bezerra, Elenice Guilherme, Francrênia Andrade, Hellem Lira, Gorete Vinnas e Maria Araújo. Sou grata pela parceria, pelas alegrias, as ansiedades, pelos choros de felicidades, pelas realizações, conquistas e superação, pelos trabalhos em grupos apresentados e finalizados com êxito, pela troca de experiência nos estágios, resultando em reflexão e novos conhecimentos. Colegas que sempre me apoiaram e oraram por mim.

Agradeço aos gestores da Escola Municipal Darcy Ribeiro, em especial ao diretor, senhor Paulo Adriano dos Santos Mendes, ao ex-diretor senhor Israel Pereira Gomes e as vice-diretoras, irmã Aurília Abrantes, e a senhora Eunice Oliveira, pelo apoio e ao bom acolhimento que dedicaram a mim e na colaboração da educação escolar dos meus filhos.

Faço um agradecimento especial aos meus professores que foram meus mestres da educação, que marcaram durante minha vida acadêmica, principalmente a professora Orientadora Adriana Valéria Santos Diniz, que me apresentou a Gestão Educacional, me direcionando à gestão democrática. E também por ela nunca ter desistido de mim e ter me incentivado para o progresso e realização desse trabalho.

Agradeço à querida Professora Maria do Amparo Caetano de Figueiredo, a qual transmitiu através dos seus ensinamentos a Política Educacional, na confiabilidade da igualdade de direitos de um mundo mais humano. Agradeço a oportunidade me dada, em poder ter participado em um dos seus projetos de extensão, e na monitoria, que me possibilitou conhecer de perto sua atuação como docente e pude admirá-la como pessoa e profissional, assim também pelo espaço de aprendizagem com a experiência adquirida através da sua motivação e do seu incentivo.

À professora Quézia Villa Flor, ensinando-me a ser uma aluna crítica e reflexiva numa visão freiriana, inspirando-me, estimulando em seus textos ao pensamento e à escrita, dando uma nova visão de interrogar e fazer a mudança, pelo seu incentivo de transformar simples alunos em autores intelectuais.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

(Constituição Federal, 1988, Art. 205)

RESUMO

Em 1988, quando a Constituição Federal entrou em vigor, começou uma nova etapa para a educação brasileira, apontando uma nova direção, que veio a ser consubstanciada com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96. O nosso tema vem tratar de um dos itens destacados na Constituição Federal, no Art. 206, e ratificada na Lei na Diretrizes da Base Nacional, no Art.3º, no tocante à gestão democrática da educação, de modo particular a partir da compreensão do envolvimento da família como sujeito participativo do processo educativo. Os princípios dessa democratização estão relacionados à evolução educacional do meio escolar como processo de qualidade, na perspectiva de que todos construam, através da educação, os conhecimentos necessários para o desenvolvimento e a participação da sociedade como cidadão. Frente a este contexto, interessamos em pesquisar como se dá o envolvimento da família na escola? Que fatos motivam a participação para educação de seus filhos? Como a escola está procedendo diante da não participação de alguns pais frente à educação de seus filhos? O trabalho apresenta como objetivo geral a identificação e análise sobre como se dá o envolvimento da família na escola durante o processo educativo das crianças, no âmbito do ensino fundamental, nos anos iniciais. Assume como objetivos específicos: descrever o envolvimento da família na educação dos seus filhos; caracterizar o envolvimento da família em relação à escola; investigar o envolvimento participativo da família na escola, na perspectiva da gestão democrática. Para a fundamentação teórica, analisamos a participação da família na escola na visão de Vitor Paro (2011), Heloisa Lück (2006), Ferreira (2000), Azevedo (2002), Silveira (2011); além de analisarmos os fundamentos legais, como forma de compreender as diferentes formas de participação da família no ambiente escolar. A metodologia utilizada nesse estudo foi a realização de uma pesquisa de campo, através de levantamentos bibliográficos, coletas de dados, entrevistas e declarações orais e escritas, dentre outros mecanismos de busca que contribuíram para tal método de investigação. O resultado desse estudo consiste na análise das entrevistas, onde foi possível detectar vários fatores que contribuem para as razões de um (não) envolvimento das famílias na escola. Durante o processo educativo existem vários tipos de participações dos pais no ambiente escolar, descrevemos o envolvimento da família com a educação dos seus filhos, buscando compreender como se dá o entendimento destas famílias acerca do seu papel para com a educação num sentido amplo, de formação de comportamentos, hábitos e valores, o conhecimento da família em relação à escola e as práticas de envolvimento participativo da família na escola. Através deste parecer, concluímos que o envolvimento da família na escola não pode ser limitado em apenas os pais levarem os filhos para a escola. Para ambas as partes, existem desafios para a consolidação das práticas e do fortalecimento da gestão democrática e sua autonomia.

Palavras-chave: Escola; Família; Gestão democrática.

ABSTRACT

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Apresentação.....	11
1.2 Problematização.....	12
1.3 justificativa.....	14
1.4 Objetivos.....	15
1.4.1 Objetivos gerais.....	15
1.4.2 Objetivos específicos.....	15
1.5 Estrutura do trabalho.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 A participação da família na escola.....	16
2.2 O papel da escola e da família no processo do ensino e aprendizagem.....	18
2.3 Aspecto legal.....	21
2.4 As diferentes formas de participação da família no ambiente escolar.....	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 A concepção de pesquisa.....	26
3.2 Estratégias de pesquisa.....	27
3.3 O contexto da pesquisa: EMEF Darcy Ribeiro.....	29
3.3.1 Contexto histórico da escola campo de pesquisa.....	29
3.3.2 Contexto escolar.....	29
3.3.3 Instalações, ambiente físico da escola.....	34
3.3.4 Gestão escolar.....	34
3.3.5 Matriz curricular.....	35
3.4 Dados: coleta e análise.....	35
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 O contexto da pesquisa.....	38
4.2 O perfil dos entrevistados.....	39
4.3 O envolvimento da família com a educação dos filhos.....	40
4.3.1 A educação dos filhos: visão sobre a divisão de responsabilidades no âmbito da família.....	40

4.3.2	Divisão de responsabilidades entre a família e a escola.....	44
4.3.3	As dificuldades do processo educativo no âmbito familiar.....	45
4.4	Conhecimento da família em relação a escola.....	47
4.4.1	O conhecimento da família sobre os professores e gestores escolares.....	47
4.4.2	Opinião dos familiares sobre a aprendizagem escolar dos alunos.....	50
4.5	O envolvimento participativo da família na escola.....	51
4.5.1	Visita das famílias à escola.....	51
4.5.2	Acompanhamento das famílias às atividades, a frequência e diálogos com a professora.....	52
4.5.3	Participação em festas e reuniões.....	53
4.5.4	Conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico PPP e o Regimento Escolar.....	57
4.5.5	Importância da participação da família na escola.....	59
	5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERENCIAS.....	66
	APÊNDICE	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Em 1988, quando a Constituição Federal entrou em vigor, começou uma nova etapa para a educação brasileira, apontando uma nova direção, que veio à ser consubstanciada com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96.

A educação, referenciada no Art. 205 da então Constituição Federal, é mencionada como direito de todos e como responsabilidade do Estado e da família. O Título II, do Art. 2º, da LDB, faz referência à família, qualificando-a em primeiro lugar na responsabilidade com a educação.

O nosso tema vem tratar de um dos itens destacados na Constituição Federal, no Art. 206, e ratificada na Lei na Diretrizes da Base Nacional, no Art.3º, no tocante à gestão democrática da educação, de modo particular a partir da compreensão da família como sujeito participativo. Os princípios dessa democratização tratam da evolução educacional do meio escolar como processo de qualidade, na perspectiva de que todos construam, através da educação, os conhecimentos necessários para o desenvolvimento e a participação da sociedade como cidadão.

O conceito de gestão parte de um pressuposto, segundo Lück (2006, p. 21-22), “de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um ‘todo’ orientado por uma vontade coletiva”.

Nessa direção, interessamos por estudar o tema sobre como se dá o envolvimento da família na escola. A nossa referência é a Escola Municipal Darcy Ribeiro, situada no bairro Funcionários II, em João Pessoa (PB). Então, o que vem a levar o distanciamento desses sujeitos das escolas? Não basta só os pais levarem o filho à escola, tem que ter um acompanhamento, tem que ter uma participação, um envolvimento da família na escola.

Nesse sentido, Lück afirma,

No contexto democrático, direito e dever não são conceitos fixos e estabelecidos a serem adotados e seguidos, mas sim, ideias que se desdobram e se transformam continuamente pela própria prática democrática que, por si, é criativa e dinâmica. [...], de um sentido interativo pelo qual direitos e deveres se transformam continua e reciprocamente e são superados em estágios sucessivos de complexidade que vão tornando as funções sociais do grupo mais amplas, complexas e significativas, ao mesmo tempo que seus membros vão desenvolvendo a consciência do processo como um todo, bem como das nuances de seus múltiplos desdobramentos (LÜCK, 2006, p. 55).

Neste sentido, se insere o nosso interesse na participação ativa da família na escola como sujeito capaz de contribuir nos objetivos educacionais da gestão participativa. Recorre-se à Lück para definição de gestão participativa:

A gestão participativa se assenta, portanto, no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a constituir um empenho coletivo em torno de sua realização (LÜCK, 2006, p. 22-23).

Tendo em vista o empenho coletivo para o alcance dos objetivos educacionais, assim se converge a gestão democrática, no intuito da participação de todos.

Entendemos que o primeiro contato que o ser humano tem é com a família, pois é ela que tem a responsabilidade de formar o caráter, ela é a base para toda formação do ser humano tornando um ser cidadão de valores. Como afirma Paro (2011, p.193), “a educação em seu propósito de formação de personalidade, se inicia muito antes da criança entrar na escola”. Sendo assim, os pais são fundamentais nesse processo. Concordando com Relvas (1996), compreendemos que é no ambiente familiar, entendido como o primeiro recinto em que a criança se desenvolvem, onde elas iniciam a estruturação de suas personalidades. A família é a primeira instituição social que assegura e responde a determinadas necessidades, tais como amor, carinho, afeto, alimentação, proteção e socialização, sendo um sistema que muda em função do espaço e do tempo.

A escola por sua vez, tem um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, como sendo uma instituição de ensino e aprendizagem, um ambiente de educação e socialização, é um espaço que precisa da colaboração e da participação da família na escola para desenvolver um melhor aproveitamento dessa participação na capacitação da valorização da aprendizagem do aluno.

Nesta direção, este trabalho se assenta no pressuposto do necessário envolvimento da família na educação escolar dos seus filhos, buscando refletir como se dá esse processo e os fatores que levam as famílias para um não envolvimento.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O envolvimento da família na escola é um tema que vem sendo objeto de estudo de vários autores, como (PARO, 2011; LÜCK, 2006; SILVEIRA, 2011). A literatura ressalta a importância da família na escola, ao tempo que demonstra, também, uma série de dificuldades ou impedimentos para a concretização de uma efetiva participação.

No nosso curso de Pedagogia, a partir de Estágios Supervisionados, tive oportunidade de desempenhar observações das práticas escolares. Conforme essas observações, e considerando os depoimentos de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir dos estágios na escola campo de pesquisa, percebeu-se que em algumas famílias a relação família e escola não tem se dado de forma a contribuir com a efetivação da gestão democrática.

Segundo relatos de professoras, há queixas em relação ao desinteresse dos pais na participação na escola, da não participação desses sujeitos na escola. Segundo algumas professoras, os pais não procuram saber o andamento da aprendizagem dos filhos, nem como vai seu rendimento escolar e muitos desses pais, elas nem conhecem; sendo esses alunos, os filhos dos pais que não participam, que segundo elas, são os que “dão mais trabalho”.

Por outro lado, observando os exemplos de ex-alunos dessa escola campo de pesquisa, que tiveram sucesso escolar, estão cursando universidade, alguns que são de comunidade carente, estão fora do risco de marginalidade e a participação dos seus pais na escola, juntamente com a gestão escolar, contribuíram para o favorecimento desse acontecimento. Relatam alguns pais, que a gestão contribuiu no acolhimento, sempre os recebendo com maior entusiasmo e atenção como forma de mostrar o melhor caminho para seus filhos, a escola desenvolvendo uma gestão democrática e participativa. A família na participação efetiva, colaborando, sendo parceira da escola no desenvolvimento dos seus filhos.

A partir dos estágios supervisionados realizados nesta escola, também podemos observar a cultura do bom acolhimento que ainda procede com a família em seus aspectos gerais, no qual se insere a gestão participativa, coletiva e democrática desta escola, onde a gestão tem um bom relacionamento com a comunidade.

A participação da família na escola é entendida como um tema importante para a educação. Como afirma Azevedo¹(2002, p.5), “o objetivo é favorecer uma participação que gere compromisso da família com a aprendizagem e o sucesso escolar de seu filho e o compromisso da escola. Essa parceria assegurará, [...], o pleno cumprimento da função social da escola”.

Frente a este contexto, interessamos em pesquisar como se dá o envolvimento da família na escola? Que práticas propiciam ou não o envolvimento da família na escola?

¹AZEVEDO, Neroaldo Pontes. Desafios da Organização e da Gestão escolar. – Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa – Paraíba (1997 – 2002). Disponível em: <[DOC]desafios da organização e gestão escolar - Grupos.com.br>. Acesso em: 04 jul. 2017.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nossa pesquisa insere-se no contexto social da gestão e da aprendizagem escolar, tratando especificamente do envolvimento da família na escola. Abordar sobre a participação da família na escola é explanar inúmeras contribuições que está traz para o desenvolvimento humano. Sendo este um tema de suma importância no que diz respeito ao contexto social, pretendemos revelar as questões e a influência da família no campo educacional como também, a integração entre ambos no processo de escolarização dos estudantes do ensino fundamental.

A escola e a família contribuem satisfatoriamente nas funções sociais, políticas e educacionais da sociedade, influenciando na formação do cidadão. Portanto, a família e a escola são organizações fundamentais para estimular o desenvolvimento do alunado, atuando positivamente como molas propulsoras no crescimento social, intelectual e psicológico destes indivíduos.

Pesquisamos tal temática, porque é de extrema relevância a participação da escola e da família nas propostas e nos processos educacionais dos ambientes escolares, sendo isto ressaltado beneficemente no capítulo IV, Art. 53, do Estatuto da Criança e do Adolescente, como também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Art. 12, quando explana a influência da sociedade (famílias) na escola e no sistema educacional.

Está sempre foi uma temática que nos interessou, não só pelo fato de termos curiosidades a respeito do tema, mas por termos exemplos muito próximos em nosso cotidiano. Outro motivo que nos fez eleger esse tema é a nossa familiaridade com o mesmo, pois já realizamos leituras sobre a temática abordada com o intuito de favorecer uma melhoria no campo educacional, enquanto futura pedagoga, no que se refere ao rendimento intelectual e social dos educandos.

Assim, tomando como base tais escolhas, almejamos revelar as questões fundamentais do processo educacional a partir da participação do contexto escolar e familiar no dia a dia dos estudantes.

A importância desta pesquisa se dá em perceber a relevância da relação família e escola como papel fundamental para o desenvolvimento educacional, como sustentação ao desempenho do aluno.

Almejamos com essa pesquisa, contribuir com a melhoria da participação do envolvimento da família na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, fortalecer os vínculos família e escola, como agentes propulsores para o melhor desenvolvimento e desempenho educacional.

1.4 OBJETIVOS

Como forma de melhor compreender o envolvimento e o não envolvimento da família na escola, delimitamos os seguintes objetivos geral e específicos desta pesquisa:

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar como se dá o envolvimento da família na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro durante o processo educativo das crianças, no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o envolvimento da família com a educação dos seus filhos.
- Caracterizar o conhecimento da família em relação à escola.
- Conhecer as práticas de envolvimento participativo da família na escola na perspectiva da gestão democrática.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. O primeiro trata da introdução, no segundo encontra-se a fundamentação teórica, o terceiro traz a metodologia, o quarto traremos uma análise dos resultados, no quinto e último, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A escola, por sua maior aproximação com as famílias, constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que se impõem a essa sociedade.

Segundo Paro (1997, p. 30), “a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas”.

Para o autor, quanto às ações a serem desenvolvidas para a prática de gestão participativa, o envolvimento dos pais na vida da escola, no acompanhamento escolar dos filhos pode ocorrer de modo informal e de modo formal, como explica Paro (2011, p. 391), “o envolvimento dos pais na escola pode ocorrer de modo informal, no contato com os professores para o acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, e de modo mais formal, na associação de Pais e mestres e no conselho escolar”.

A escola tem por finalidade, como instituição social, colaborar no desenvolvimento das capacidades intelectuais, cognitivas, cultural, social, contribuindo na formação do cidadão, instruindo o aluno nas suas análises crítico e reflexiva ao pensar quando ler um texto ou quando está resolvendo uma operação, ou quando estuda uma determinada disciplina no currículo escolar e efetivamente para o exercício da cidadania, para o saber científico e para o trabalho. Tal compreensão, segundo a LDB, Lei 9394/96 em seu art. 22, “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A parceria escola e família é essencial para o fortalecimento da gestão democrática na escola, compreendendo que os pais são essenciais para o bom resultado de aprendizagem dos alunos, pois a família é compreendida como um ambiente que dá a orientação e colabora influenciando no desenvolvimento da construção da personalidade da criança, conforme essa

afirmação para Zamberlan¹ (2003 apud MONDIN, 2008, p. 234)², para quem: “a família continua a ser a principal influência norteadora do desenvolvimento da personalidade da criança”. Assim, compete a família a responsabilidade educacional, por serem exemplos de aprendizagem para os filhos.

O conceito de família para Ferreira (2000, p. 312) está relacionado a “pessoas aparentadas que vivem, geralmente, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Pessoas do mesmo sangue. Origem, ascendência”. Seguido nessa linha de pensamento sobre refletir o conceito de família, há de se considerar que apesar dos laços sanguíneos, este conceito vem se modificando com o passar dos tempos. É importante ressaltar que a família tenha entendimento e compreensão do papel social que ela tem.

Vale destacar que não estamos enfatizando a forma como a família vem a se configurar, ou de como se formou, ou então se originou, o foco deste estudo está no papel que ela tem, esse sim tem que estar sempre em evidência. Com efeito, Wagner, Tronco e Armani (2011, p. 20), “torna-se importante resgatar os aspectos que são fundamentais para que a família siga cumprindo seu papel e função como principal célula social, independentemente de como ela se configure”. Para a Política Nacional de Assistência Social, a família é identificada “independentemente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida”.

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8.069 de 1990, no Art. 4º, em seus dispositivos preliminares, faz referência, elegendo a família como o primeiro dos pilares sociais a ter responsabilidades e deveres junto à criança e ao adolescente, como podemos observar, o artigo na íntegra, ECA, Lei 8.069 de 1990,

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

É importante ressaltar diante dessa análise documental, a importância e a necessidade de trazer a responsabilidade da família, invocando o seu papel na educação dos filhos, visando um maior envolvimento educacional e sua participação na escola.

A partir desta perspectiva, podemos constatar que a família é o principal meio para o comprometimento, no que se refere à melhoria da qualidade escolar, sendo o ambiente familiar

¹ ZAMBERLAN, M. A. T. 2003. Psicologia e Preservação: Modelos de intervenção na infância e na adolescência. Londrina: EDUEL. In: MONDIN, Elza Maria Canheti. Prática Educacional Parentais e seus Efeitos na Criação dos Filhos. Psicol. Argum. 2008 jul. / set., 26(54), 233-244

um local de desenvolvimento para os futuros cidadãos da sociedade. O ideal, neste processo, é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, de forma que venha suscitar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

É preciso que tanto os pais quanto os educadores compreendam que as crianças formam sua personalidade a partir da convivência familiar, pois como sendo a família a base, ela é compreendida como a principal fonte influenciadora, comportamental, física, higiênica, emocional, ética, seguindo os princípios que são absorvidos pela criança para toda a vida. Sendo assim, é importante que a família se torne parceira da escola para que juntas elas possam obter resultados satisfatórios que possibilitem no bom desenvolvimento de aprendizagem do sujeito educativo.

Na perspectiva de Vygotsky:

A educação recebida na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (VYGOTSKY, 1984, p. 87).

À medida que a escola abre espaços e cria mecanismos para atrair a família no ambiente escolar, novas oportunidades vão surgindo para que sejam desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada por essa relação, segundo Piaget (2007) para quem: “toda pessoa tem o direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados ou mesmo informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos” (PIAGET, 2007, p. 50).

Dessa forma, a interação família/escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Falar do papel da escola e da família no que compete a ela o processo de ensino e aprendizagem das crianças e dos adolescentes, é trazer esses agentes educacionais a refletirem seus papéis frente a responsabilidades que eles têm, segundo as legislações brasileiras, que as referenciam e cobram para o pleno exercício da cidadania.

A Constituição Federal de 1988, Art. 205, estabelece as responsabilidades tanto da família quanto ao Estado no que se refere à educação, com efeito, constatada na Lei das Diretrizes e Base da Educação, Lei 9394/96, em seu Título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, no Art. 2º, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação escolar é entendida por Paro,

... como apropriação da cultura humana, produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando a realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao entendimento das camadas trabalhadoras. (PARO, 2005, p. 07).

A escola assume com a família o compromisso de vencer obstáculos na busca em atender à multiplicidade das maneiras de aprender e do tempo de cada aluno e suas particularidades, proporcionando a eles mecanismos diversos que interajam e venham a estimular no aprendente condições necessárias para que ele possa superar dificuldades que vierem acontecer durante o percurso no qual se insere o seu processo escolar. Contudo, a educação é um processo muito amplo de aquisição do conhecimentos, competências, habilidades e valores, que prepara a criança e o jovem para ser um cidadão plenamente inserido na vida, em seu meio social, profissional e familiar. Como afirma Moretto (2005, p. 73), “é uma das funções sociais da escola, do ponto de vista social, isto é, a preparação do cidadão para a sua inserção na sociedade, na qual ele viverá como cidadão e como profissional de alguma área da atividade humana”.

No que se apresenta, como ressaltamos na Constituição Federal e na LDB, sobre a educação como responsabilidade da família e do Estado, cabe à família e à escola a cumprir com seus deveres. Compreendemos que a família é o espaço onde começa todo processo educativo, onde compete a ela a grande responsabilidade do desenvolvimento educacional, sendo a educação um grande atributo da família. Já a escola é a instituição que a humanidade criou para ser um local que sistematiza os conhecimentos acumulados ao longo da humanidade e transmite a educação para a criança e ao mesmo tempo prepara essa criança para aprender novos conhecimentos que serão gerados, por ser na escola um local onde a criança passa não apenas várias horas do dia, mas muitos anos de sua vida. A escola tem o papel fundamental nesse processo, para Moretto (2005, p.73), “a escola é uma das muitas estruturas sociais que visa explicitamente à socialização do sujeito”.

Hoje em dia, com os objetivos capitalistas, a configuração família mudou, antes o papel do pai era de suprir as necessidades financeira da família, ir para o trabalho e cabia a mãe à responsabilidade pela educação dos filhos, para ensinar valores, princípios e praticá-los.

Com mãe inserida no mercado de trabalho, com a necessidade de também compartilhar financeiramente em seu lar, como indicado Biasoli-Alves e Moreira (2007, p. 199), “As alterações nos papéis atrelados ao universo masculino e feminino, com a entrada maciça da mulher no mundo do trabalho”. Conseqüentemente, a família acaba tendo a necessidade de terceirizar a educação dos filhos, levando-os cada vez mais cedo para uma instituição de ensino, ou seja, uma creche, porque os pais na maioria das vezes trabalham o dia inteiro, força, segundo Biasoli-Alves e Moreira (2007, p. 199 – 200), “a necessidade de a criança ser posta, desde cedo, no ambiente coletivo com outras crianças [...], quer porque os pais trabalham o dia todo e não têm familiares adultos para assumir tal cuidado enquanto estão fora”.

Assim, com essa realidade que vivenciamos na atualidade, a família acaba transferindo a responsabilidade do educar para a escola, que além de ensinar as disciplinas do currículo escolar, adere à responsabilidade de ensinar a ser honesto, a ter valores, a ser educado, a respeitar. São princípios e valores que competem à família desenvolver essas capacidades, pois é compatível que o aluno venha com essa educação de casa e cabe à família assumir esse papel, o papel de educar, para poder haver um bom resultado na aprendizagem dos filhos, sendo assim, podemos concluir acerca dos benefícios da parceria entre família e escola.

O envolvimento da família na vida escolar dos filhos está relacionado à contribuição educacional no desenvolvimento da educação dos filhos, nos pais mostrando interesse no que o filho aprendeu, apoiando e valorizando o que eles produzem de conhecimento. Nesse sentido, o envolvimento é entendido como engajamento, comprometimento, como participação ativa naquilo que se quer obter resultados, segundo Ferreira, (2000, p. 274), envolvimento é “fazer tomar parte, comprometer”.

Os pais têm que valorizar o momento de aprendizagem dos filhos, tanto no apoio moral quanto no aspecto físico, propiciando um ambiente adequado para a criança fazer sua tarefa escolar, estimular a leitura, perguntar como foi a aula, ir às reuniões de pais, às festas da escola, participando da aprendizagem dos filhos. A contribuição da parceria família e escola é um elo importante no desenvolvimento da aprendizagem do sujeito, sendo preciso que a família, seja qual for sua configuração, cumpra seu papel e a escola se empenhe em cumprir sua proposta pedagógica.

2.3 ASPECTO LEGAL

O envolvimento participativo da família no processo educacional encontra amparo na legislação brasileira. Na Constituição Federal, de 1988, no Art. 227,

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Sendo assim, a família está apresentada em primeiro lugar, como referência, nas atribuições de suas responsabilidades com a criança, adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, entre outros direitos sociais, como consta no Art. 6º, a educação. Então, mediante a Lei, a família tem além de direito, deveres a cumprir, como também é citado no Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei 8.069 de 1990, que traz a afirmação dessas responsabilidades no que se refere ao dever da família, como consta no Art. 22, “Aos pais incumbe o dever de sustentar, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir determinações judiciais”. Na LDB, Lei Nº 9.394/96, vem a reforçar o dever da família no seu Art. 2º, “a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Como afirma Azevedo,

Todos os brasileiros têm direitos, por força constitucional e por exigência de cidadania, a uma educação de qualidade. O oferecimento de uma educação de qualidade é tarefa tão complexa, que exige, de um lado, a ação do poder público, e necessita, de outro, do envolvimento de todos os agentes sociais. (AZEVEDO, 2002, p. 1)

A família ou responsáveis legais tem direitos, deveres e responsabilidades a cumprir com a educação dos filhos, por força constitucional e por exigência da cidadania. A matrícula escolar, o acompanhamento da frequência e do rendimento, a participação na elaboração do projeto político-pedagógico e nos conselhos escolares, a escolha dos gestores, são formas de participação da família na escola, previstas na arquitetura legal brasileira.

No tocante à matrícula dos filhos na escola, como aponta o ECA, Lei 8.069 de 1990, Art. 55, “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. O Art. 6º da LDB, Lei Nº 9.394/96, complementa: “é dever dos pais ou

responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”.

Além da matrícula, os pais devem manter o acompanhamento educacional dos filhos na escola, buscando obter informações sobre a frequência, a permanência na sala de aula do seu filho, acompanhando as tarefas de casa, olhando os cadernos, observando as notas, com isso, fortalecendo a inclusão e permanência dos filhos na escola; buscar informação do desempenho escolar dos filhos, se o filho é participativo; é importante também os pais perguntarem em casa como foi a aula, que atividades foram feitas na escola, qual assunto da disciplina escola foi estudada. Assim, atraindo um maior entrosamento entre a família do aluno e a escola, entendemos que os pais a partir da participação do cotidiano escolar do seu filho, vai se familiarizando com o dia-dia do seu filho na escola, tornando a escola na visão do seu filho, não como um lugar enfadonho e penoso de ir, como uma obrigação a cumprir, e sim, um ambiente de aprendizagem que ele vai compartilhar em casa informações riquíssimas de aprendizagem que ele pode passar para sua família; gerando um elo entre escola e família no apoio educacional. No entanto, é necessário que a escola estabeleça formas de informar a família sobre a frequência e o desempenho dos alunos, como salienta Azevedo,

É importante garantir formas de informar a família sobre a frequência e o desempenho dos alunos, conforme disposto na LDB. Muitas vezes, a família só tem informação sobre a vida escolar no final do ano letivo, quando já não é mais possível reverter o processo. A família tem direito a informação sobre a vida escola do seu filho (AZEVEDO, 2002, p. 5).

Nesse sentido, com base na LDB, Art.12, inciso VII, prevê que a escola deve “informar pai e mãe, convivente ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola”.

Garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão e continuidade dos estudos é a responsabilidade do Estado brasileiro, a família e a sociedade, conforme apregoa a Resolução CNE/CEB 04/10, no seu Art. 1º:

A presente Resolução define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica.

Firmado os compromissos citados se constitui, acima de tudo, formas participativas de garantir os bons resultados para ser desenvolvido uma educação que objetive o sucesso escolar dos sujeitos educativos, no exercício da cidadania e na qualidade para o trabalho e seu convívio na sociedade.

É importante que a família participe no acompanhamento do PPP da escola dando suas contribuições na participação da construção e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e do Regimento escolar, fortalecendo nas tomadas de decisão, trabalhando em conjunto com a escola para que toda comunidade escolar venha ter resultados satisfatório no que se refere a escola e a educação dos filhos.

2.4 AS DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A importância da participação é entendida como um processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, essa afirmação é segundo Lück:

importante que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, uma vez que caracterizado pelo interapoio na convivência do cotidiano da gestão educacional, na busca, por seus agentes, da superação de suas dificuldades e limitações do enfrentamento de desafios, do bom cumprimento de sua finalidade social e do desenvolvimento de sua identidade social. (LÜCK, 2006, p. 30).

Visando uma qualidade pedagógica na metodologia educacional, a gestão participativa é primordial no sentido de manter unida num mesmo propósito, todos pelo mesmo objetivo, interagindo família e escola para que a participação venha se tomar um efeito de mobilização, tornando uma superação dos empenhos individuais, fazendo com que abram-se a mentes e estimulem-se a capacidade de pensar e refletir nos assuntos que são precisos para o apoio e superação das dificuldades que eventualmente possa existir. Assim o compromisso, o envolvimento compartilhado por todos numa ação de senso de equipe, possibilita o entendimento e a compreensão adotados por todos num só propósito.

Há diferentes tipos de participação, no contexto escolar, que abarcam várias formas a participação, segundo Lück (2006), identificadas essas participações como presença, participação como expressão verbal e discussão, participação como representação política, a participação como tomada de decisão e a participação como engajamento.

A participação como presença é entendida, conforme Lück (2006, p. 36), por obrigatoriedade, por eventualidade ou por necessidade e não por intenção própria. Sendo assim,

estar presente não quer dizer que a pessoa compareça a um evento ou atividade por que tem algum interesse, mas por obrigação, sem se comprometer nem acrescentar algo para que venha ser útil naquele momento ou faça mudar alguma coisa.

A participação como expressão verbal e discussão de ideias, tem caráter de verbalização de diversas opiniões e discussões de ideias, acarretando numa falsa democratização. Lück traz uma definição concreta do que é participação verbal e discussão de ideias devem ser,

A efetiva interação participativa, para além do discurso, do conhecimento de como as pessoas pensam e da oportunidade de se fazerem ouvir, pressupõe a interação de pontos de vista, de idéias e de concepção. Isto é, só se torna efetiva essa discussão quando associada a um esforço de diálogo efetivo que permite a compreensão abrangente da realidade e das pessoas em sua construção (LÜCK, 2006, p. 41).

A participação como representação é quando um representante é escolhido por voto popular, ou seja, se permite a participação de todos pelo voto, constituindo um princípio de gestão democrática, como assim está definido no artigo 14, inciso II, da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (9.394/96).

A participação como tomada de decisão conclui que participar implica em compartilhar poder que, para Lück (2006, p. 44), “implica compartilhar responsabilidades por decisões tomadas em conjunto como uma coletividade e o enfrentamento dos desafios de promoção de avanços, no sentido da melhoria contínua e transformações necessárias”. Ainda que em alguns estabelecimentos de ensino haja uma falsa democratização nas tomadas de decisão, ou seja, uma decisão pré-estabelecida, onde só participa o corpo docente, deixando de lado a comunidade escolar, se torna necessário vencer esse obstáculo, para que a democratização seja efetivada garantindo o progresso nos avanços que são indispensáveis a serem discutidos e analisados.

A participação como engajamento é o nível mais pleno de participação, conforme Lück,

sua prática envolve estar presente, o oferecer idéias e opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o conhecimento das questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas (LÜCK, 2006, p. 47).

Ainda segundo Lück (2006), há valores que norteiam a participação, como a ética, que é representada pela ação orientada no respeito ao ser humano, de acordo com esse respeito, a ação participativa é orientada por cuidado e atenção aos interesses humanos e sociais mais elevado. A autora ainda acrescenta outros valores como, a solidariedade, manifestada mediante o reconhecimento do valor inerente a cada pessoa e o sentido de que como os seres humanos nos desenvolvemos em condições de troca e reciprocidade; a equidade, representada pelo

reconhecimentos de que pessoas e grupos em situações diferenciadas ou desfavoráveis necessitam de condições especiais; o compromisso, se traduz na ação dos envolvimento no processo pedagógico, focada e identificada com os seus objetivos, valores, princípios e estratégias de desenvolvimento.

Deste modo, esses quatro valores referenciados pela autora são fundamentais, pois orientam a ação participativa, tornando-os competentes em educação. Para isso, a coletividade e a colaboração no envolvimento dos assuntos da escola torna-se democrática, com a participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, como afirma Lück (2006, p.51), “tomada de decisões em conjunto orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos e características pessoais”.

Nesse sentido, salienta Lück (2006, p.54), “democracia e participação são dois inseparáveis, à medida que um conceito remete ao outro”. O envolvimento da família na escola se caracteriza pelo comprometimento dos pais ou responsáveis legais na educação dos filhos, participando e buscando cada vez mais se integrar desse direito que se caracteriza em dever constados na Legislação brasileira. É importante que a família participe dos assuntos educacionais para que possa em conjunto com a escola colaborar para o bom rendimento educacional dos filhos, tanto no comportamento quanto no que se refere ao desempenho nos estudos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, tendo como base os estudos teóricos, vinculados com o tema do trabalho, por meio deste, foi nosso ponto de partida para iniciarmos nossa pesquisa e partindo dessa escola podemos então identificar como anda o envolvimento participativo da família na escola do municipal de João Pessoa.

Na oportunidade, foram sete famílias pesquisadas, cada uma com suas particularidades e modo de se expressarem, se comunicarem, contribuindo com suas respostas, para analisarmos como está a compreensão dessas famílias pelo que elas entendem a respeito do envolvimento participativo na escola e como essa participação pode influenciar na vida escolar dos filhos.

Para a localizarmos essas famílias, seguimos a indicação dos professores dessa escola. Em seguida o contato foi feito pessoalmente, onde foi disponibilizado pela escola em suas dependências um ambiente, no qual, foi realizado as entrevistas com um integrante da família, responsável pelo aluno.

Nessa direção, todo decorrer da pesquisa seguiu as normas da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, que se refere aos requisitos referente à ética exigidas nas pesquisas com seres humanos.

3.1 A CONCEPÇÃO DE PESQUISA

O primeiro passo investigativo nessa pesquisa foi a partir da disciplina pesquisa Educacional, do curso de Pedagogia, na UFPB, onde houve o interesse de fazer um pré-projeto com base na gestão democrática da Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, este projeto veio se firmar com mais convicção através da disciplina Estágio Supervisionado I, que aborda a Gestão Educacional, no que se refere à gestão democrática, dos critérios das observações durante os estágios que foram contínuos nessa escola, e também pela vivência de participação e colaboração que a escola teve no aprendizados dos filhos da pesquisadora.

A abordagem adotada nesta pesquisa é de caráter qualitativo. Com base em Brennan (2012, p. 356), “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números”. Sendo assim, nossa pesquisa enquadra-se em caráter qualitativa, sendo descritiva, pois assim iremos descrever esse envolvimento da família na escola, por meio das falas dos sujeitos pesquisados, facilitando na análise dos dados.

Nos interessamos também pela pesquisa exploratória, por ela nos dá mais proximidade com o problema pesquisado e de construir hipóteses, como nosso objetivo de caracterizá-los, como afirmam Brennand, (2012, p. 357), a pesquisa exploratória

visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ao construir hipóteses. Seu objetivo não consiste em resolver um problema, mas caracterizá-lo em suas diversas nuances. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulam a compreensão. Via de regra, constitui o estágio inicial de toda pesquisa científica. Esse tipo de pesquisa visa buscar informações detalhadas sobre determinado assunto investigado, com o intuito de familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção sobre ele. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudo de caso (BRENNAND, 2012, p. 357).

Esta pesquisa é classificada de natureza aplicada, nos possibilitando em colher dados para a resolução, que envolve verdades e interesses dessa pesquisa, orientados para a solução de problemas, como conceitua Brennand (2012, p.355), segundo a autora, “a Ciência Aplicada utiliza as descobertas científicas para atender a demandas da sociedade, [...]”.

3.2 ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

Com base nesses critérios de pesquisa, o estudo que propomos se efetiva por meio de entrevistas no campo empírico. Este será o nosso meio pelo qual irá nos direcionar para obtermos informações necessárias que possam fundamentar a nossa pesquisa. A entrevista, conforme Brennand,

A entrevista é uma das técnicas de pesquisa das mais complexas e significativas, principalmente para as Ciências Humanas e Sociais, como, por exemplo, a Educação. Seja por meio de uma ordem lógica na sucessão das perguntas abordadas, seja por intermédio da conversa livre, esse instrumento de coletas de dados precisa ser efetivado valendo-se de um roteiro previamente construído pelo pesquisador, a partir dos objetivos e da hipótese da pesquisa (BRENNAND, 2012, p. 377).

Para a nossa pesquisa, aplicamos a entrevista semiestruturada, com um roteiro de tópicos direcionados a pesquisa, do que analisamos as respostas dadas pelos entrevistados que falaram livremente ao que se refere a ele na pesquisa pelo tema. Segundo Brennand, (2012, p.378), “A entrevista semiestruturada tem como roteiro pré-definido, cuja a estrutura se articula mais como pontos de discursão do que como perguntas fechadas, fazendo da flexibilidade a dinâmica oportuna para o aprofundamento do tema ao longo da conversa”. Conforme Brennand,

Diferentemente do questionário que requer que os sujeitos sejam alfabetizados para poder responder adequadamente ao formulário, a entrevista é flexível e pode ser aplicada a pessoas não letradas. Pode ser entendido principalmente no campo da Educação, como um momento que pode ser marcante para a vida do pesquisador (BRENNAND, 2012, p. 377).

Nesse sentido, os instrumentos utilizados foram um roteiro de perguntas para fazer com os pais, onde gravamos toda entrevista com o uso de um celular, que possibilitou a gravação das falas dos entrevistados, na qual posteriormente foram transcritas para serem analisadas, e assim nos conduzindo para informações necessárias, que formaram análises de descrever o envolvimento da família na educação dos seus filhos, caracterizar o envolvimento da família em relação a escola, e assim ter meios de investigar o envolvimento participativo da família na escola, na perspectiva da gestão democrática.

O instrumento (entrevista) está estruturado em quatro partes, sendo a primeira sobre os dados do entrevistado, a segunda sobre o envolvimento do entrevistado com a educação dos seus filhos, a terceira, sobre o conhecimento da família em relação à escola e o quarto, refere-se ao envolvimento participativo da família na escola.

A aplicação dessa pesquisa se deu durante a primeira semana do mês de outubro de 2017, na Escola Municipal Darcy Ribeiro, escola campo de pesquisa. O ambiente utilizado para o colhimento das entrevistas foi na biblioteca e numa sala de aula, na oportunidade foram entrevistadas sete (7) famílias.

Inicialmente esta pesquisa estava no interesse de pesquisar os pais que tinham mais participação na escola e os pais que tinha menos participação na escola. Como o tempo era curto, a recomendação pela diretora da escola foi limitar pelos que participavam, pois, a entrevista dos pais que não participam, demandaria ir para as comunidades e isso requer mais segurança, um maior acompanhamento, desta forma, refizemos o objetivo e a metodologia, trabalhamos exclusivamente com aqueles pais que tem uma maior participação, facilitando então, o processo do trabalho.

A estrutura desta pesquisa está entendida em entrevistar 7 famílias, para isso pedimos aos professores (a) do Ensino Fundamental, dos anos iniciais, em concreto do 4º e 5º anos, da Escola Darcy Ribeiro, que nos indicassem as famílias que participam, conforme as suas experiências na sala de aula com os alunos, de pais que apresentam envolvimento na vida escolar dos filhos. Nessa direção, o estudo se efetivou, por meio de entrevistas no campo empírico, onde passamos uma semana na escola, do dia 02 ao dia 06 de outubro de 2017, durante o turno da tarde, período em que o ensino fundamental anos iniciais é oferecido por esta instituição de ensino.

Entrevistamos as famílias dos alunos e cada um deles foram identificados neste estudo por códigos, sendo a primeira letra maiúscula para a inicial do nome do entrevistado, seguindo da referência familiar em letra minúscula, no caso, pai, a letra “p”, mãe, a letra “m” e vó, a letra

“v”. Já o número em seguida é referente ao ano do ensino fundamental em que o aluno está matriculado.

O ambiente usado para aplicação da entrevista foi na biblioteca e na sala de aula, onde foram aplicadas cinco entrevistas na biblioteca e duas entrevistas na sala de aula. A duração da entrevista com cada entrevistado levou em média de nove a treze minutos. A entrevista é o meio que nos conduziu para obtermos dados plausíveis para embasarmos a nossa pesquisa.

3.3 O CONTEXTO DA PESQUISA: EMEF DARCY RIBEIRO

Tomamos como local de pesquisa uma escola pública da rede municipal de João Pessoa, no Estado da Paraíba. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, localizada na zona urbana, situada na rua Gisonita da Silva Pereira S/N, no bairro dos Funcionários II.

3.3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro foi criada sobre o Decreto nº 3.708 de 04 de dezembro de 1998. Recebendo este nome em homenagem a um grande educador que muito contribuiu para a educação do nosso país. Dispondo de prédio próprio e encontra-se enquadrada no padrão A, de funcionamento nos três turnos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental anos iniciais e anos finais, atendendo também na Educação dos Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Fundamental supletivo. Recebe recursos oriundos do PDDE, PDE e do MAIS EDUCAÇÃO.

3.3.2 CONTEXTO ESCOLAR

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro comporta 937 alunos matriculados, atuando no ensino fundamental anos iniciais, anos finais, EJA e Mais Educação. De acordo com os dados do ano letivo de 2017, o número de alunos matriculados são de 937, distribuídos nos três turnos, manhã (do 6º ao 9º ano), tarde (do 1º ao 9º ano), à noite, (6º ao 9º ano), Mais Educação e na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

No ensino fundamental - anos iniciais - estão matriculados 231 alunos, onde no 1º ano são 32 alunos, 2º ano A e B são 54 alunos, 3º ano, 31 alunos, 4º ano A e B 77 alunos e o 5º ano, 37 alunos.

A escola apresenta a cada ano o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), onde o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) aponta da seguinte maneira a sua finalidade:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir um só indicador dois conceitos igualmente importantes para qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O Ideb agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre a aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho na avaliação do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios (INEP, 2015).

Segundo o Inep, os números alcançados pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, constados no IDEB foram de 3,4 em 2007; 4,5 em 2009; 4,5 em 2011; 4,6 em 2013 e 4,4 em 2015. Quanto a esses dados, podemos perceber um bom rendimento da escola, compatível no desenvolvimento a cada ano, atingindo a meta estimada pelo indicador de qualidade do ensino básico no Brasil. No entanto, houve uma variação negativa no ano de 2015 onde, segundo a análise do IDEB¹, a situação da escola se encontra em estado de alerta, pois a meta estipulada seria 4,6 e a escola alcançou 4,4.

Anualmente a escola vem sendo avaliada positivamente, estando entre as escolas nota 10 do município de João Pessoa, recebendo o título de escola nota dez. Entende-se nesse aspecto que a escola vem desenvolvendo um trabalho focado nas práticas educacionais para gerar bons resultados, refletindo o empenho dos profissionais da educação no ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Quintans² (2015), Escola nota 10, é um prêmio que a escola recebe, decorrente de um decreto de Lei Municipal, assim então, instituído e normatizado o Índice de Excelência em Educação, sendo este formado a partir dos indicadores de avaliação da aprendizagem dos alunos através de uma prova aplicada do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Ainda segundo o autor, os estudantes do 3º, 4º e 5º anos são submetidos a responderem a 10 questões nas provas, sendo cinco de Português e cinco de Matemática. Já os alunos do 7º, 8º e 9º ano respondem a cinco questões de Português, Matemática, História, Geografia e Ciência, estimando perceber o nível de ensino

¹ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Resultados e Metas. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=12888335>>. Acesso em: 18 ago. 17

² QUINTANS, Alexandre. Prefeitura apresenta resultado do Prêmio Escola Nota 10 nesta segunda-feira – em 28 dez 15. Educação, Notícia. Prefeitura Municipal de João Pessoa, PB. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-apresenta-resultado-do-premio-escola-nota-10-nesta-segunda-feira/>>. Acesso em 18 ago. 17.

e aprendizado dos alunos, compreendendo então como medidor na participação dos servidores em seu empenho com o ensino daquela escola.

A escola dispõe de Regimento e Projeto Político Pedagógico, onde foi disponibilizado o acesso aos mesmos, contudo o PPP, segundo a especialista da escola, é reformulado ano a ano para um melhor efeito de seus resultados perante a qualidade de ensino. Para isso, foi realizado um diagnóstico permitindo conhecer a realidade educacional da instituição de ensino, com a participação da comunidade escolar que norteou em refletir as necessidades sócio-político-pedagógico-administrativo, requeridos, então, pelo sistema de ensino municipal de João Pessoa. Com o intuito do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, ministrada pelo sistema educacional e ao mesmo tempo em promover uma intervenção na realidade existente, o Projeto veio fundamentar a prática escolar na construção de uma escola de qualidade na visão de que o ensino deve potencializar a aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento técnico que busca meios de solucionar problemas detectados no cotidiano escolar, conforme o art. 12 da LDB Lei 9394/96, “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:”

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

Vinculando nas normas para a efetivação do PPP, consta LDB, o art. 13, nos incisos,

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

Mediante a Lei, a escola deve ter autonomia para o planejamento com a elaboração e execução da sua proposta pedagógica, no entanto ela necessita da participação dos profissionais da educação e dos conselhos na sua efetivação. O PPP vem tornar possível aos membros da escola, uma conscientização dos problemas que irão surgindo e das medidas de soluções para

promover e incitar responsabilidades de todos as partes que as constituem, formando um debate democrático a fim de estabelecer positivamente objetivos que forem estabelecidos.

Ao que se refere o art. 14 da mesma Lei, no inciso I “ participação dos profissionais no Projeto Político Pedagógico da escola”; inciso II “Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. Portanto, baseado na LDB, o PPP é um documento que reflete as propostas educacionais da escola para fins de sua aplicação no cotidiano escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) materializa-se em um documento que vem detalhar objetivos, diretrizes nas ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola. O PPP expressa a cultura da escola, já que ele está alicerçado nas crenças, valores, significado, modos de pensar e agir das pessoas que o elaboram. Assim, o Projeto Político Pedagógico orienta produzir em suas a pratica cotidiana, a partir de conhecer a realidade presente, refletindo sobre ela e traçar as coordenadas para a construção de uma realidade, recomendando as formas mais apropriadas para atender as necessidades sociais e individuais dos alunos.

A escola funciona nos três turnos com: o ensino fundamental anos iniciais do 1º ao 5º ano. Sendo do 1º ao 3º ano o Ciclo de Aprendizagem, onde os dois primeiros anos sem retenção, só no 3º ano se o aluno não desenvolver as competências necessárias para cursar 4º ano será retido. O 4º e 5º ano a avaliação será quantitativa, representação por nota de 0 a 10 no final de cada bimestre. O Ensino Fundamental anos finais do 6º ao 9º ano também com avaliação quantitativa, representada por nota de 0 a 10 o final de cada bimestre. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreende dois seguimentos, constituído por Ciclos. O primeiro segmento é constituído pelo: Ciclo de Alfabetização (1º ano), Ciclo I (2º e 3º), Ciclo II (4º e 5º ano). Já o segundo segmento é constituído pelo Ciclo III (6º e 7º ano) e o Ciclo IV (8º e 9º ano). Todos os ciclos com duração de um ano.

Quanto a função social, segundo o PPP da Escola Municipal Darcy Ribeiro, tem como filosofia do trabalho, resgatar as potencialidades dos alunos, seus valores, para que os mesmos se tornem multiplicadores e eternos aprendizes.

No quesito comunidade escolar, a escola atende aos moradores do bairro dos funcionários II, e bairros adjacentes, como João Paulo II, Grotão, Colinas do Sul e Geisel. Nesse sentido, a comunidade atendida pela escola é uma população economicamente carente, de baixa renda, com recurso familiar em média de um salário mínimo, outras famílias vivem abaixo do mínimo e ainda sem renda fixa, possuindo apenas o bolsa família e PET. Geralmente os alunos são vindos de famílias numerosas, possuindo em média de 4 a 6 filhos, e são também carentes de estrutura física do bairro onde moram e de serviços essenciais de assistência para o atendimento da comunidade.

A integração da escola com a comunidade é feita através de eventos, reuniões de pais e mestres, realizados durante o término de cada bimestre e a participação nas decisões junto ao conselho deliberativo.

Segundo o PPP da escola, com o propósito de melhorar a sua prática, a Escola Municipal Darcy Ribeiro tem percebido a necessidade de desenvolver reflexões através do seu currículo e de seus princípios políticos pedagógicos, os quais os mesmos irão dar suporte as iniciativas implementadas no decorrer do ano letivo. Nesse sentido, são tomadas como base as transformações por que passam o ensino fundamental, criando assim, novas exigências que favorecerem o educando no seu processo de capacitação e formação a partir dos conhecimentos (conteúdos) propostos pela escola, contribuindo desta maneira, na sua inserção no mercado de trabalho, considerando o seu compromisso social perante a sociedade e o impulsionando a ser cidadão crítico e consciente. Com ações propostas de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, visando o atendimento nas modalidades de ensino oferecidas.

A escola realiza durante o ano letivo, Projetos e Eventos, que são: Projeto de Leitura; Semana da Alimentação Saudável (Obesidade); Projeto Meio Ambiente; Projeto trânsito; Projeto de Combate a Violência/Bullying; Projeto de Prevenção às Drogas; Festa das Mães; Festa Junina; Feira do Conhecimento, Semana da Consciência Negra; Semana da Pátria; Auto de Natal.

Além de buscar na sua construção educacional formas de aprofundamentos em temas de interesse do aluno nas diversas áreas do saber pedagógico, a escola permiti que o aluno desperte seu senso crítico e consciente para construir sua cidadania profissional. Para a escola é importante ressaltar que o plano político pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

Ainda segundo o PPP da escola, ao que se refere a gestão democrática, a escola inclui a ampla participação de representantes dos diferentes segmentos da escola nas discussões e ações administrativas e pedagógicas da escola. Para eles, a participação coletiva é fundamental para que a comunidade escolar assuma compromisso com a proposta pedagógica da escola. Com esse interesse, a escola define seus objetivos, suas metas e os planos de ação em conjunto com toda equipe escolar (professores, especialistas e direção), onde esses objetivos são claramente definidos e aceitos pela comunidade. A escola dispõe de um conselho escolar com funções e atribuições bem definidas e funcionado permanentemente.

Especificamente sobre a participação e o envolvimento da família, no Projeto Político Pedagógico da escola não se encontra de forma sistematizada e explícita no corpo do Projeto.

3.3.3 INSTALAÇÕES, AMBIENTE FÍSICO DA ESCOLA

A escola possui prédio próprio e conta com as seguintes dependências, composta por 90 funcionários, treze salas de aula, uma coordenação pedagógica (especialistas), além da sala de acompanhamento com a presença de psicólogos e de professoras que atuam na Educação Especial, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Apresenta também, uma secretária, uma sala de direção escolar, uma sala multimídia, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma cozinha, uma sala dos professores, uma sala arquivo (almoxarifado), uma quadra poliesportiva, uma biblioteca e uma sala de música, biblioteca, parque infantil, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependência e vias adequadas a alunos ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, despensa, auditório e pátio coberto, área verde. O espaço escolar dispõe de despensa para guardar os materiais, bebedouros, um almoxarifado e doze banheiros para os alunos daquela instituição.

3.3.4 GESTÃO ESCOLAR

A equipe gestora da escola é formada por um diretor e três diretoras adjuntas, dois supervisores e três orientadores educacionais, sendo diretor o ^{prof.} Paulo Adriano dos Santos, a diretora adjunta do turno da manhã, a senhora Aurília Abrantes de Q Pereira, no turno da tarde, a senhora Maria Eunice G. R. de Oliveira; no turno da noite a senhora Maria Betânia G. de Carvalho.

A gestão escolar da referida escola é composta pela democratização da escola, pelo que se observou e foi percebido nos estágios desta escola, o empenho dos gestores para realização do bem-estar dos alunos e professores, colaborando e dando espaço para o trabalho da equipe pedagógica.

3.3.5 MATRIZ CURRICULAR

Os componentes curriculares do ensino fundamental (anos iniciais e finais) e a EJA contemplam a base nacional comum, como também, os princípios da igualdade e valorização do ensino expostos no Regimento Escolar, juntamente com os temas transversais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A matriz curricular e todas as prerrogativas que correspondem ao currículo estão de acordo com as exigências da LDB e vai de acordo com o calendário previsto pela gestão e coordenação da escola.

A nossa pesquisa será focada na família dos alunos desta escola, para isto faremos as observações e coleta de dados, envolvendo a família do ensino fundamental. As razões para a escolha desses sujeitos de pesquisa se deram com base na trajetória de longo tempo de participação na referida escola.

3.4 DADOS: COLETA E ANÁLISE

A aplicação da pesquisa teve a duração de uma semana, durante o dia 02, 03, 04, 05 e 06 de outubro de 2017. Primeiramente, foi feita uma conversa formal com a gestão da escola, na sala da diretoria, onde na ocasião mostrei e disponibilizei o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento - (TCLE), falei como seria aplicada a entrevista e quem seria os entrevistados, no caso a família dos alunos desta escola e pedi a ela para falar com os professores. Assim, a diretora adjunta me conduziu para sala de com cada professor (a), me apresentando e falando o porquê da minha visita, que se tratava de uma pesquisa. Pedi que eles me indicassem a família dos seus alunos que participam da educação dos filhos na escola segundo a visão e percepção deles (as).

Sendo assim, os professores (as) me pediram que voltasse no dia seguinte para eles ficarem mais inteirado do assunto. No dia seguinte, na terça-feira, dia 03 de outubro, falei novamente com cada professor, colhi alguns dados sobre a quantidade de alunos, faixa etária, frequência e desempenho escolar, como também a proposta da pesquisa, onde pontualmente se propuseram a colaborar, me pedindo para vir no dia seguinte para eles me apresentarem os pais.

Na quarta-feira, dia 04 de outubro, os professores me apresentaram três famílias, nas quais, uma família foi indicada pelo professor do 5º ano e duas pela professora do 4º ano A. Os professores falaram com elas sobre a entrevista, onde na ocasião me identifiquei dizendo do que se tratava e assim conduzi um de cada vez para a biblioteca, sendo as entrevistadas uma avó e duas mães.

Na quinta-feira, dia 05 de outubro, o professor do 5º ano, me indicou mais uma família, neste caso um pai, me apresentou e em seguida convidei este pai para uma entrevista, o levando para uma sala de aula que no momento estava vazia. No mesmo dia, a professora do 4º ano B me indicou um pai que estava deixando o filho na escola, o abordei e o convidei para a biblioteca, onde apliquei a entrevista.

Na sexta-feira, durante o término da aula, a professora do 4º ano B, me indicou mais duas famílias, sendo a primeira uma avó que estava indo pegar a neta na escola, na oportunidade a convidei para a biblioteca, onde apliquei a entrevista. Em seguida, ao me direcionar novamente para a sala de aula, a professora me indicou mais uma família, neste caso se tratando de uma mãe, onde fiz a entrevista com a mesma na sala de aula e assim fechando o ciclo de entrevistas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quando se fala em educação, recordamos de dois principais agentes propulsores responsáveis por ela, qualificando-as através da nossa legislação brasileira, como sendo a família e o Estado. Nesse contexto, destacamos em nossa análise, a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, inciso VI, dando visibilidade a gestão democrática, ratificada na Lei de Diretrizes e Base Nacional, no Art. 3º., em face da família como agente participativo.

A nossa justificativa insere-se no contexto social da gestão e da aprendizagem escolar, tratando especificamente do envolvimento da família na escola. Abordando sobre a participação da família na escola, explanando as inúmeras contribuições que estas trazem para o desenvolvimento humano. Sendo este um tema de suma importância no que diz respeito ao contexto social, pretendemos revelar as questões e a influência da família no campo educacional, como também a integração entre ambos no processo de escolarização dos estudantes do ensino fundamental anos iniciais.

Nesse sentido, com o objetivo de identificar e analisar como se dá o envolvimento da família na escola durante o processo educativo das crianças, no âmbito do ensino fundamental anos iniciais, procuramos descrever, através desta pesquisa, o envolvimento da família com a educação dos seus filhos e, assim, caracterizar o conhecimento da família em relação a escola, como também de conhecer as práticas de envolvimento participativo da família na escola na perspectiva da gestão democrática.

Com base nos respaldos literários, embasamentos teóricos e estudos documentais, após a apropriação desses conhecimentos, fomos à escola campo de pesquisa no intuito de adquirir informações da realidade de como se dá o envolvimento da família naquela escola. Coletamos os dados a fim de fortalecer a nossa compreensão no que se refere ao tema, buscamos informações da escola por parte da sua gestão, que permitiu o acesso, nos dando apoio para a execução da pesquisa, contribuindo para a efetivação deste estudo, tanto na colaboração dos professores nos indicando os pais participantes, quanto nos fornecendo um ambiente para aplicarmos a entrevista com os pais.

A apresentação dos dados está estruturada em cinco partes, onde na primeira parte está o contexto da pesquisa, na segunda parte vamos falar sobre o perfil dos entrevistados, na terceira, o envolvimento da família com a educação dos filhos, na quarta é sobre o conhecimento da família em relação a escola, e na quinta e última etapa vamos abordar o envolvimento participativo da família na escola.

Os entrevistados são moradores de bairros próximos a escola, tem idade entre 30 a 68 anos, são na maior parte do sexo feminino (5), donas de casa, seu grau de instrução é de 1º ao 2º ano do ensino fundamental, sabendo apenas assinarem o seu nome. Com renda igual ou inferior a um salário mínimo, com apenas um filho matriculado nessa escola, de faixa etária de idade entre 09 a 12 anos. Quanto outra parte dos entrevistados, uma minoria é do sexo masculino (2), que exercem funções com carteira de trabalho assinada, com renda igual ou superior a um salário mínimo, com um filho matriculado nessa escola com faixa etária de 10 anos e o que tem o perfil de levar os filhos para a escola.

4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

Buscamos nesta pesquisa constatar como é a realidade do envolvimento da família na escola campo de pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, na participação dos pais nesta escola. Para entendermos como se dá essa participação perguntamos aos professores (as) do 4º ano A, do 4º ano B e do 5º ano, sobre a faixa etária da idade dos seus alunos. Perguntamos sobre a quantidade de alunos em sala de aula para cada professor, 4º ano A, com 33 alunos, 4º ano B 35 alunos e o 5º ano com 37 alunos. A frequência escolar é boa, segundo os professores (as), que consideram que seus alunos frequentam regularmente a sala de aula. Para alguns desses consideram o desempenho escolar de seus alunos como regular e outros consideram como bom.

No que se refere à participação da família na escola, para esses professores, de modo geral, a participação dos pais, segundo eles (as), ainda está muito a desejar, pois existem pais de alunos que eles nem conhecem. Apesar de ter aquelas famílias que ainda se preocupam em trazer o filho para a escola, justificam os professores, ainda são poucos que os procuram para saber dos filhos.

A nossa pesquisa é voltada para família que tem participação na vida escolar de seus filhos, aquelas que são tidos como participam. Para identificarmos esses perfis de famílias, buscamos o apoio dos professores desta escola, que por suas experiências em sala de aula, pudessem nos direcionar para que possamos identificar aquelas famílias apontadas pelos professores como aqueles que participam, a família que trazem seus filhos para a escola.

4.2 O PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Procuramos, com este estudo, identificar o perfil de família que são atendidas pela escola campo de pesquisa, para fins de saber como é o envolvimento participativo dessas famílias na escola. Inicialmente, perguntamos aos entrevistados o grau de instrução, ou seja, até que ano eles estudaram, e constatamos através desse levantamento que a maioria dos entrevistados haviam estudado apenas os anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, da 1ª e 2ª séries do antigo primeiro grau, conforme relatam:

Até¹ 1ª série do tempo antigo (Bv4b)
 Na realidade eu não tive tanto tempo para estudar, eu estudei até o 2º ano do tempo antigo (Ep5)
 2º ano série, (Rm4b)

O pouco tempo que esses entrevistados estiveram na sua vida escolar, sem ter tido a oportunidade de retomá-los posteriormente, pode ser um indício na confirmação ao que leva a contribuir para o pouco desempenho escolar dos seus filhos, dada a dificuldade para os auxiliarem nas tarefas escolares. Conforme Paro (2011), o autor fala sobre a dívida escolar que a sociedade tem com as classes populares que não tiveram como estudar, não se referindo apenas às crianças em idade escolar, mas também aos pais, para Paro (2011, p.198): “seus pais, em sua imensa maioria, foram alijados desse direito quando crianças, por uma escola que ensinava mal e da qual muitos se “evadiram” acreditando serem eles os culpados por um fracasso que era próprio da escola”.

Quanto à profissão desses grupos de entrevistados, identificamos em seus perfis de famílias que são na maioria donas de casa do lar, com renda família igual ou inferior a um salário mínimo, para sustentar cinco pessoas que moram na casa, pertencentes à família, segundo relatados por eles:

Do lar (Rm4b)
 R\$ 480,00 (Jm5)
 Cinco pessoas (Mv4a)

Em pleno século XXI, o papel da mulher é remetido ao lar, vinculado aos afazeres domésticos e na educação dos filhos. No entanto, apenas uma minoria (dois entrevistados) foi constatada nesta pesquisa com ensino médio completo. É um perfil de pais jovens e que consideram o desempenho escolar de seus filhos como ótimo. Percebemos ao analisar este perfil de família, que a trajetória escolar de seus pais contribui para o desempenho escolar de seus

¹ As falas das famílias entrevistadas foram transcritas obedecendo a forma deles se comunicarem, tendo em vista, muitos desses entrevistados não são escolarizados, sabendo apenas assinarem o seu nome.

filhos, colaborando em reforçar o apoio e o acompanhamento educacional e escolar. Sobre as profissões ou ocupações exercidas por este perfil de família, exerce a profissão com carteira assinada, com uma renda igual ou superior a um salário mínimo, para manter quatro pessoas pertencentes a esta família. Percebemos, ainda, que suas profissões proporcionam uma flexibilidade no horário para o acompanhamento do seu filho na escola, pois seu horário de trabalho é oposto ao horário escolar, assim, esses pais tem uma maior disponibilidade de acompanhar seus filhos na escola.

Outro dado importante que nos chamou atenção é que em todas as famílias entrevistadas, apenas um filho é matriculado nesta escola, ou seja, apesar das famílias possuírem mais de um filho em idade escolar, percebemos que eles estudam em outra instituição de ensino.

Quanto à frequência escolar dos filhos, na opinião de todos entrevistados, é considerada por eles como sendo ótima. Essa é uma opinião em comum para todas as famílias entrevistadas, no que em todas observamos o mesmo perfil, de levar os filhos para a escola.

4.3 O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Quanto ao envolvimento da família com a educação dos filhos, não apenas a educação em sentido escolar, mas em sentido amplo, de formação de hábitos, comportamentos e valores. Para tanto, foram abordadas as seguintes questões: 1) como a família entende a divisão de responsabilidades entre os familiares no tocante à educação, 2) como entende a divisão de responsabilidades entre a família e a escola, e 3) as dificuldades do Processo educativo no âmbito familiar.

4.3.1 A EDUCAÇÃO DOS FILHOS: VISÃO SOBRE A DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA FAMÍLIA

Tratou-se de compreender, inicialmente, como os familiares entendem a divisão de responsabilidades dentro de seus afazeres, de quem é a responsabilidades, é do pai, é da mãe, dos avós? Os respondentes expressam, na sua maioria, que a responsabilidade é da mãe, é a mulher que ainda tem a responsabilidade na compreensão deles na criação dos filhos.

A mãe, ela estudou, o pai não estudou, eu deixo mais para ela, a mãe (Ep5).

Esse pai entende que a participação da educação na família no que se refere ao acompanhamento escolar dos filhos é de responsabilidade da mãe na família, com o dever de cuidar dos estudos dos filhos com o papel de acompanhar essa educação.

Observamos, através das falas das entrevistadas, que essa mesma concepção foi constatada no grupo feminino de entrevistadas, que também em seus relatos atribuem à mulher o papel de educar, no sentido de cuidar e acompanhar do desenvolvimento escolar dos filhos, sendo de suas responsabilidades na família. Vejamos o que diz o entrevistado:

Sou eu, só eu mesma (Rm4b).

Mãe (Am4a).

Diferente das respostas anteriores, apenas um pai jovem relatou que essa responsabilidade é compartilhada, parte dos dois, do pai e da mãe, como responsáveis pela educação na sua família, tanto no apoio e desenvolvimento escolar, como no apoio da formação social dos filhos. Como ele mesmo avalia,

Os pais (Jp4b)

Neste quarto aspecto de respostas dos perfis de família, diferente do primeiro e do segundo e do terceiro caso, um do sexo masculino, e uma vó, ambos com a mesmas características, sendo pais idoso, eles assumem a responsabilidade no lar, sobre o envolvimento na educação dos filhos, como de caráter disciplinar, de valores moral e éticos, de respeito, e cultura, tidas por eles como os princípios familiares. Vejamos a resposta dos respondentes:

Eu só cobro entre o termo educação, vamos supor, aquela velha estória, o pai hoje é tu, é você, e o que é. Lá em casa o sistema não é esse, é sim senhor, ou sim senhora, é a moda antiga (Ep5)

Quem manda e desmanda sou eu mesma (Mv4a)

A forma conservadora e restrita desses pais, nos permitiu identificar que são um perfil de família com idade mais avançada, uma família conservadora, que prezam pelos costumes da educação segundo eles “a moda antiga”. Segundo Biasoli-Alves e Moreira (2007, p. 209), quando falam dos pais mais velhos, “os mais velhos são praticamente unânimes ao afirmar que precisa haver controle, que a educação adequada implica o ambiente impor restrições e que a criança não deve, desde cedo bebê ser deixada por sua própria conta, realizando tudo que quer e como quer”. Observamos que esses pais e responsáveis com mais idade tem participação na escola, e na vida escolar de seus filhos, pois sempre estão atentos e procurando saber como eles estão e cobram da escola resultados para o desenvolvimento educacional de seus filhos.

A divisão de responsabilidade no âmbito familiar é compreendida através desta pesquisa como a participação dos membros da família responsável pela criança. Aqui, identificadas a

partir das entrevistas com a família como sendo as mães, o pai e a avó. Estes como consistir em responsáveis pela criança, na sua educação, Segundo Tiba (1996, p. 178), “é dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social”.

Nesse sentido, no seio família é compreendido o termo educar, pela formação da personalidade e do caráter do indivíduo para um convívio social e cidadã, pelas responsabilidades desses atores em seu dever com o desenvolvimento dos filhos de criá-los e educa-los, como consta no Art. 229 da Constituição Federal de 1988, “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, [...]”.

Nesta pesquisa identificamos que é atribuído à mãe a responsabilidade familiar da vida da criança com a educação, sendo na divisão de responsabilidades, ela a principal integrante do grupo familiar com o dever de educar, segundo na opinião da maioria dos entrevistados referindo-se a mãe a competência na estrutura familiar na educação dos filhos. Para Tiba (1996, p. 178), “A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar”.

A avó é uma figura importante na família, caracterizada muitas vezes por assumir a responsabilidade dada a ela na configuração familiar participando dos cuidados dos netos, tanto no apoio em auxiliar na educação, ajudando os pais, como assumindo o papel de mãe e pai, sendo a responsável direta pela criança. Conforme o Artigo 25, Parágrafo único, do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 1990, faz uma referência sobre a família extensa ou ampliada, que faz parte da configuração familiar, formada pelos parentes da criança, sendo os tios, os avós, que tenham vínculo de afinidade e afetividade com a criança, compreendida por ser constituída por além da unidade pais e filhos e unidade do casal, “entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculo de afinidade e afetividade”.

Constata-se nesta pesquisa, através dos levantamentos de dados dos entrevistados, alguns atores da configuração familiar, atuando na educação, sendo responsável pelo desenvolvimento e com a evolução educacional de sua prole. Encontramos com este perfil, uma avó que tem responsabilidade direta pela criança, para analisar essa situação, vamos ver o que diz Mainett e Wanderbroock, “têm-se evidenciado situações em que as avós se tornam cuidadoras integrais e até legais dos netos” (MAINETTI; WANDERBROOCKE, 2013, p. 2).

Essa avó, em seus relatos, fala que pegou o neto para criar desde os dois meses de vida da criança, ela atribui um papel importante na educação de seu neto, pois se considera como mãe da criança, responsável por ele e se preocupa com a sua educação. Conforme os depoimentos desta vó,

Sou vó e ao mesmo tempo sou mãe (Mv4a).
Eu mesma, ele tem pai, mas não cria ele, não mora com ele, quem cria ele sou eu (Mv4a).

A partir do seu depoimento, entendemos que essa vó compreende seu papel na vida do neto, em seus relatos ela afirma ser a responsável pela criança e transmite através da sua fala o comprometimento com a educação da criança, na autoridade que ela exerce no desenvolvimento educativo da vida da criança no acompanhamento e envolvimento participativo escolar do neto, indo à escola com muita frequência, afirmando várias vezes que quase todo dia vem à escola conversar com a professora e quando o neto traz um comunicado da escola para ela sobre reunião ou que não haverá aula, ela diz desconfiar, e para tirar a dúvida, liga para a escola para saber se vai ter aula mesmo ou não e o porquê.

Muito, quase todo dia eu tô aqui, quase todo dia eu tô aqui, qualquer coisa que eu não acredito eu venho. Ontem chegou um bilhete, dizendo, amanhã não vai ter aula não, e eu acredito? Vou procurar saber, liguei pra escola, procurei saber se vai ter aula mesmo ou não e porquê (Mv4a).

De acordo com Barros¹ (1987), sobre a diferença entre os papéis de avós e de pais, segundo o autor, os avós são “marcados pela transmissão de conhecimentos, valores, afeto e autoridade dentro da família e da participação na vida dos netos”, Barros (1987 apud MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013, p.5).

No entanto, encontramos outra avó que tem um perfil diferente da avó anterior, enquanto a outra vó tem a responsabilidade com a educação de seu neto compreendido por ela como sendo seu, a outra compartilha só a responsabilidade de levar a criança para a escola, sem que haja um comprometimento com a educação da criança. Observemos o depoimento dessa outra avó entrevistada:

A mãe, ela só né, ela é separada (Bv4b).
É, a mãe trabalhando, deixa ela lá em casa, ela é três dias na casa da avó e três dias na casa da mãe. É o jeito, a mãe trabalha e a gente tem que dá um jeito pra trazer ela. Ela não falta um dia no colégio. Tem vez que é meu filho que traz, tem vez que eu que

¹ BARROS, M. L. Autoridade e afeto: Avós, filhos e netos na família brasileira. 1987. In: MAIONETTI, Ana Caroline. WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Avós que assumem a criação de netos. – pensando famílias – vol.17 no.1 Porto Alegre Jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009>. Acesso em 24 de out. 17.

venho deixa ela. Ela nunca faltou também aula por que a gente não deixa ela faltar (Bv4b).

Através da fala da entrevistada, percebemos que a compreensão de divisão de responsabilidades dessa família está na preocupação de apenas levar a criança para escola e não a deixa faltar as aulas. Com a responsabilidade compartilhada entre a família nessa preocupação, sendo o dever de educar entendido como sendo de responsabilidade da mãe, que precisa trabalhar e procura o apoio dos pais, neste caso a avó e o tio da criança para levá-la à escola, limitando a educação da criança por eles, de suas responsabilidades, entendida por eles em não deixar a criança faltar as aulas, sendo assim, compreendemos que a escola assume a responsabilidade da educação da criança, neste caso, sendo a família mera garantidores do direito à frequência escolar.

O que queremos destacar nesta pesquisa é o papel social da família na educação dos seus filhos, não importando a configuração familiar que ela tenha, mas o empenho, o comprometimento, o envolvimento da participação família na educação de sua prole.

4.3.2 DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

No tocante à divisão de responsabilidades entre família e escola, observamos a existência de respostas em comum para a maioria dos entrevistados, compreendendo que cada uma especificidade no cumprimento do seu dever para com a educação da criança.

Da escola é ensinar, né. Na família eu creio que é em tudo (Mv4a).
É que na escola é uma educação, né, e no colégio tem que ser outra educação (Rm4b).
A escola nos ajuda bastante a complementar essa educação (Jp4b).

Através das respostas dos entrevistados, percebemos que eles entendem essa divisão de responsabilidade - o papel da escola e o papel da família – possui especificidades e não pode ser transferida para a outra a responsabilidade que é dada a cada uma.

No entanto, percebemos através da resposta de uma entrevistada, a existência de família que transfere a responsabilidade de educar para a escola, como sendo o papel da escola arcar com toda a responsabilidade com a educação. Para essa família, o seu dever se limita apenas em deixar a criança na escola e a escola que arque com a responsabilidade.

Responsável em trazer ela, não deixar ela com ninguém, só com a professora como eu deixo (Bv4b).

Nesse sentido, é cada vez mais propício a existência desse entendimento por parte de algumas famílias, que transfere para a escola toda a responsabilidade com a educação dos filhos, terceirizando a educação, como afirma Silveira

A família estabelece uma relação de cliente com a escola, exigindo satisfação contínua e imediata, [...]. Entretanto, parece delegar algumas funções, “deixando-se controlar e orientar”, como parte do produto e de sua satisfação, o que pode gerar uma falta de compromisso na atenção às tarefas educativas (SILVEIRA, 2011, p. 187)

A educação é transmitida por ambas as partes, família e escola, no cumprimento de funções diferente e complementares na educação, como afirma a autora, sendo assim o pai tem que firma seu compromisso e seu papel na educação dos filhos.

4.3.3 AS DIFICULDADES DO PROCESSO EDUCATIVO NO ÂMBITO FAMILIAR

Quanto ao processo educativo no âmbito familiar, quando perguntamos aos pais como eles educam seu filho e como é essa educação, constatamos que, segundo eles, educam bem. Percebemos uma educação conservadora por parte de alguns entrevistados com idade mais avançada, exemplo pai e avó, para ambos as suas respostas eram mais carregadas de autoridade, como podemos analisar em suas respostas,

Eu acho que eu educo da maneira do possível, como deve ser. Muitas coisas ele acha que não tá bom, tá errado, eu puxo as rédeas enquanto eu posso, num mundo que a gente vive hoje, a gente não deve afrouxar o filho pro mundo né, pro que eles querem fazer. Eu puxo como posso (Mv4a) .

Na realidade, lá, sobre educação a regra é do tempo antigo, do tempo que tem que obedecer ao pai, avô, mãe, tia e tio como a regra que tem que obedecer. Hoje é o que não fazem mais, tia não se diz sim senhora, tio não se diz sim senhor, só responde o que é? O que foi? E acabou-se, e fica por isso mesmo. [...]. No meu barraco a moda é a minha, quem manda sou eu (Ep5).

Para analisamos esta questão recorremos a Silveira (2011, p. 184), que afirma que, “as famílias tendem a empregar diversas práticas educativas, combinando ações coercitivas e punitivas”. O entrevistado a seguir demonstra na prática esta compreensão.

Sim, pergunto ao professor como ele está indo, se precisar pode colocar de castigo no pé da parede, se não dá conta, manda um bilhete pra mim entregar, por que é pra ser: quando eu estou em casa a ordem é a minha, ele está na escola, a ordem é a do professor, ainda (Ep5).

Ao analisar a fala desse entrevistado, recorremos outra vez a Silveira (2011), no que a autora explica que as práticas educativas coercitivas buscam o controle do comportamento da criança através de reações punitivas dos pais/educadores em ações educativas, reduzindo a

possibilidade de a criança compreender porque deve modificar suas atitudes (SILVEIRA, 2011).

No entanto, contrário a essas respostas, encontramos uma família com o perfil de pais jovens, onde percebemos, em seus relatos, uma maneira mais ponderada de educar, identificamos que esses pais apreciam a comunicação e o ouvir de ambas as partes, pais e filhos, onde a conversa e o diálogo servem como mediadoras na educação dos filhos. Constatamos através de sua resposta,

Essa educação é feita por etapas de conversação e acompanhamento (Jp4b).

Percebemos que essa família possui um vínculo de confiança com seus filhos, pois, através da conversa e do diálogo, o ambiente se torna mais agradável para pôr as ideias, questões e cobranças de uma maneira mais compreensiva.

Quando perguntamos à família que dificuldade você enfrenta para a educação do filho? Para a maioria dos entrevistados, identificaram como sendo as dificuldades advindas da complexa sociedade contemporânea, ou seja, as influências externas tidas por eles como sendo a principal dificuldade enfrentadas pela maioria dos pais. Chegamos a esse entendimento a partir das falas dos entrevistados. Vejamos o que diz um pai e uma mãe,

O mundo (Jp4b).

Devido a pré-adolescência, a maioria das vezes lidar com tanta violência no mundo (Jm5).

A violência, as más companhias, as amizades estão dentro deste contexto no qual os pais e responsáveis qualificam como “mundo”, segundo as famílias entrevistadas, essas percepções justificadas por eles são identificadas como sendo a principal dificuldade enfrentada para educar os filhos. Para Biasoli-Alves e Moreira,

Está-se, assim, assumindo que a família é uma unidade inserida no contexto social mais amplo, razão por que sua evolução vai ocorrer sob a influência de macrovariáveis presentes no mundo exterior; por outro lado, ela não é uma entidade estática, mas um organismo social mutante, cooperador, atuante, que mantém um processo constante de interação com os diferentes níveis do ambiente social em que se insere (Biasoli-Alves e Moreira, 2007, p. 198 – 199).

Ainda nessa mesma direção, a resposta de uma entrevistada nos chamou atenção, pois, segundo ela, a falta de tempo é tida como a principal dificuldade enfrentada por essa mãe para educar seu filho.

A falta de tempo (Am4a).

Para analisarmos esta questão, buscamos no que diz Paro,

[...] a realidade social está repleta de contradições que precisam ser aproveitadas como ponto de partida para ações com vistas à transformação social. O que não se pode é tornar determinantes estruturais como desculpa para não fazer nada, esperando-se que a sociedade se transforme para depois transformar a escola. Sem a transformação na prática das pessoas não há sociedade que se transforme de maneira consistente e duradoura” (PARO, 2005, p. 19).

Trazer uma conscientização dos pais frente às dificuldades enfrentadas no dia a dia, como citada pela entrevistada, “a falta de tempo”, é um desafio encontrado pela escola e acaba tornando-se um esforço da gestão em estimular esses pais, para que venha se tornar possível essa família refletir o seu papel na vida dos seus filhos, pois as crianças precisam do apoio e incentivo dos pais ou responsáveis por eles. É importante que a família participe dos assuntos educacionais para que possam em conjunto com a escola colaborar para o bom rendimento educacional dos filhos, no desempenho dos estudos.

4.4 CONHECIMENTO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO A ESCOLA

É importante o conhecimento da família em relação à escola, pois segundo os autores como Paro (2011), Lück (2005, 2006), a participação dos pais na escola reflete no desempenho educacional dos alunos. Para tanto, tratamos de investigar se os familiares conhecem os professores e gestores da escola, bem como sobre a opinião dos familiares sobre a aprendizagem escolar dos seus filhos.

4.4.1 O CONHECIMENTO DA FAMÍLIA SOBRE OS PROFESSORES E GESTORES ESCOLARES

Neste sentido, através desta pesquisa tivemos como analisar como está o conhecimento da família em relação à escola. Percebemos que a maioria dos entrevistados conhece o (as) professor (as) dos seus filhos, conforme os seus depoimentos,

Sim, Rosângela(Mv4a).

Sim, Eliana (Jp4b).

Sim, Martinho (Ep5).

Neste sentido, à medida que a família tem um envolvimento participativo na escola mais ela fica inteirada dos assuntos da escola, como o nome do professor (a), as tarefas que foram aplicadas na sala de aula, como anda o rendimento do aluno, como é seu comportamento na

sala de aula, se ele participa das atividades. São assuntos que só se tornam possíveis por meio de uma relação de participação na vida escolar dos filhos.

Mesmo dentre as famílias com o perfil indicados pelos professores (as) como que participam na educação escolar dos filhos, identificamos alguns pais não sabem sequer o nome do professor (a) do seu filho. Podemos perceber através do depoimento da entrevistada, segundo ela conhece a professora, mas não lembra do nome dela.

Sim, conheço, é bacana ela! O nome dela, o nome dela é? O nome dela eu não tô lembrada não (Bv4b).

Neste caso, percebemos com esse relato, que a participação dessa família não caminha na direção para uma participação escolar que possa desempenhar resultados satisfatórios, pois entendemos que há um descompromisso com essa família, que através de suas falas percebe-se um desinteresse e descompromisso ao que se refere a escola. Como identifica Lück (2006), participação como presença, que segundo a autora identifica sendo como uma pessoa que ter responsabilidades a cumprir, mas faz por obrigação, ou seja, estão fisicamente presentes em suas atividades, mas não tem interesse em executá-las (LÜCK, 2006, p. 36), “Essa participação pode, muitas vezes, ocorrer por obrigatoriedade, por eventualidade ou por necessidade e não por intenção e vontade própria”.

O conhecimento da família em relação à escola tem haver como as famílias se encontram inteiradas dos assuntos da vida cotidiana da escola, pelo menos se conhecem o diretor da escola, o gestor que lidera, organiza, representa a escola. O diretor da escola tem um papel importante na administração escolar, pois é um cargo de confiança que organiza e lidera o trabalho na perspectiva da gestão democrática, como afirma Lück (2005, p. 32), “Os gestores escolares, atuando como líderes, são os responsáveis pela sobrevivência e pelo sucesso de suas organizações”. A autora, define liderança ligando a um conjunto de fatores associados como a dedicação, a visão, os valores, o entusiasmo, a competência e, acima de tudo, a integridade expressa por uma pessoa, que inspiram os outros a trabalharem conjuntamente para atingirem objetivos e alcançarem as metas coletivas (LÜCK, 2005).

Quando perguntamos se os entrevistados conhecem o gestor da escola e qual o nome dele, a maioria respondeu com satisfação e entusiasmos, expressado em suas falas, que conhecem sim o diretor e sabem o nome dele. Acompanhemos algumas das suas respostas:

Sim, Paulo (Mv4a)
Sim, Sr. Paulo (Jm5)

Percebemos que a maioria das famílias conhece o diretor e sabe o seu nome, o que pode indicar que a família procura ter referências sobre a escola, buscando algumas informações básicas de como é o ensino da escola, sobre a gestão, de como o gestor conduz a organização da escola. Nesta direção, após a família se inteirar dessas informações, é que fazem a matrícula do seu filho na escola.

Constatamos nas falas dos entrevistados, a confiança que o diretor passa a eles, em sua gestão, como sendo elogiadas pelas famílias dos alunos, segundo Lück (2005, p. 41), “identificar perspectivas de construção e construir com envolvimento a competência dos outros é uma característica marcante no trabalho de líderes participativos”. Segundo os entrevistados, estão satisfeitas com a forma de como o diretor conduz o seu trabalho, referenciando sua disposição em atendê-los. Dessa forma, analisamos conforme a definição de Lück (2005, p. 40), “a confiança é o cimento fundamental que mantém uma organização unida, facilitando a boa comunicação, corrigindo ações ocorridas em momentos inoportunos, possibilitando o atendimento de objetivos e criando as condições para o sucesso organizacional”.

Também constatamos na fala de uma minoria de família entrevistada, que apesar de conhecer o diretor e elogiar o seu trabalho, dizem não lembrar do nome dele, mas faz boas referências ao exercício da sua gestão e que já conhecia a escola pela gestão anterior.

Vejamos o diz a entrevistada,

Conheço, é bem legal ele. Não tô lembrada do nome dele não, ele é novato né. Eu conheço a irmã Aurília, a outra diretora, ela é uma benção (Bv4b).

A entrevistada (Bv4b) faz menção à diretora adjunta do turno da manhã a qual ela conhece, sabe do seu nome, pois teve filhos que estudaram nessa escola durante a gestão da Sra Aurília Abrantes, onde na ocasião a entrevistada chama carinhosamente a diretora adjunta de irmã Aurília.

Sabemos que a escola tem eleição para escolha de seus gestores a cada dois anos, em que a comunidade escolar vota para escolher de seu representante na escola, neste caso, o diretor, o Professor Paulo, participou da sua segunda eleição para gestor, estando a três anos a frente da direção da escola, posto democraticamente pela comunidade escolar que o elegeu como representante nesta escola. Segundo Azevedo (2012, p.05), “formas democráticas de escolha de dirigente escolar, conselho deliberativo escolar, reuniões de pais, são formas significativas de participação”. O auto cita exemplos das várias formas de participação democráticas da família na escola, e o voto para diretor é uma dessas formas de participação.

Conforme as informações colhidas e dos dados fornecidos pela escola, a última eleição para diretor, foi no ano de 2014. Na atualidade, o município de João Pessoa não está mais

realizando eleições para diretor da escola, desde o ano de 2016, com o decreto do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) que acabou acatando duas ações do Ministério Público Estadual, julgando como inconstitucionais as leis do estado da Paraíba e do município de João Pessoa, que cuidavam das eleições diretas para gestor e vice gestor das escolas municipais e estaduais. Segundo o decreto, o governador e o prefeito, passaram a ter exclusividade para escolherem os diretores escolares, como cargo de confiança. Sendo assim, a decisão tomada pelo Tribunal de Justiça, tornou inconstitucionais a Lei Estadual nº 7.983/2006 e a Lei Municipal nº 11.091/2007, segundo Ascom¹ (2016), explica que as referidas Leis subtraem o direito assegurado na Constituição Estadual, destinado ao governador e ao prefeito no que se refere à escolha dos dirigentes das instituições públicas de ensino.

4.4.2 OPINIÃO DOS FAMILIARES SOBRE A APRENDIZAGEM ESCOLAR DOS ALUNOS

Quando perguntado às famílias como elas vêm a escola que seu filho estuda, de acordo com suas opiniões, eles estão satisfeitos com o ensino dado pela escola, e para eles está desenvolvendo a aprendizagem escolar de seus filhos. Vejamos o que dizem alguns entrevistados:

A respeito da escola, ela está de parabéns mesmo, eu gosto dos estudos que dão para minha filha. Esta sim, ela está a cada dia melhor nos ensinamentos (Jm5).
Com certeza, pois os trabalhos são feitos de forma coletiva. Promovendo um entrosamento entre eles e troca de aprendizados (Jp4b).

Percebemos haver um consenso no entendimento das famílias entrevistadas no tocante às boas referências da escola, reconhecendo que o trabalho desenvolvido está articulando com êxito, segundo o entrevistado, a aprendizagem oferecida promove o entrosamento dos alunos. Para Silveira (2011, p.183), “essa necessidade de que a escola saiba como a família lida com seu filho e vice-versa inicia-se já no ingresso da vida escolar”. Assim, é necessário a escola saber como os pais lidam com seus filhos”.

Os trabalhos da escola com os alunos estão sendo apreciados pelos pais, percebemos que a escola está fazendo o seu papel pedagógico com êxito, pois a família reconhece que o ensino dado pela escola está contribuindo e refletindo nos aprendizados dos seus filhos, segundo

¹ ASCOM. Pbagora, A PARAÍBA O TEMPO TODO. Publicado em 06 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20161106082226&cat=paraiba&keys=-tj-julga-inconstitucional-eleicao-diretor-escolar>>. Acesso em: 29 de nov.17.

Paro (2011, 198), “[...], a abertura da escola para a participação da família pode ser uma forma, por mais difícil que seja, de os pais pressionarem por melhor ensino”.

Sim, ele estudava em escola particular, esse é o primeiro ano que ele está estudando em escola do município, então eu acho que escola está desempenhando bem, ele está bem encaminhado (Mv4a).

É, eu gosto muito desse colégio, já botei ela noutra colégio, tirei, coloquei ela aqui de novo, eu gosto do ensino daqui (Rm4b).

O bom acolhimento da família dos alunos pela escola faz com que seja refletido esse bom tratamento em casa, onde os pais possam se interessar em dar um maior apoio aos filhos, incentivando e auxiliando nos estudos, como afirma Paro (2011, p.210): “uma mãe que é bem tratada na escola, que percebe o interesse da professora por seu filho, passa a constituir-se quase que numa auxiliadora de ensino em casa, na acessória ou estímulo no estudo do filho”.

4.5 O ENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Neste aspecto, tratamos de verificar não apenas a opinião dos pais, mas sobretudo o envolvimento participativo destas famílias na escola a partir de diferentes práticas. Enfatizamos as seguintes: se as famílias visitam a escola, se acompanham as atividades e a frequência, bem como se dialogam com a professora, sobre a participação em festas e reuniões, sobre o conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico PPP e o Regimento Escolar, e, por fim, como compreendem a importância da participação da família na escola.

Há algumas concordâncias e divergências nas falas dos entrevistados no que se refere ao envolvimento participativo da família na escola, pois analisando suas respostas, identificamos que os pais e responsáveis que foram entrevistados, todos tem o perfil de levar seus filhos à escola, mas esse tipo de ação não quer dizer que estes pais estão participando da vida escolar dos filhos, nem que eles têm participação nos assuntos da escola, apenas alguns identificamos terem o entendimento e reconhece o seu papel na progressão educacional de seus filhos.

4.5.1 VISITA DAS FAMÍLIAS À ESCOLA

Podemos identificar através das falas dos entrevistados a preocupação que eles têm em não deixar seus filhos faltarem as aulas, pois todos as famílias entrevistadas responderam que vão à escola dos seus filhos e, segundo elas, se tivesse aula nos 365 dias do ano, eles trariam seus filhos para a escola.

Sim, se tivesse aula nos 365 dias do ano, eu traria ele para a escola (Ep5).
Sim (Mv4a).

Quando perguntados, com que frequência eles vão à escola, todos responderam que vem a escola com muita frequência.

Muito! Ele não vem sozinho e nem volta sozinho (Ep5).
Muito (Mv4a).

4.5.2 ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS ÀS ATIVIDADES, A FREQUÊNCIA E DIÁLOGOS COM A PROFESSORA.

Ao que se refere ao acompanhamento das atividades dos filhos, encontramos alguns entrevistados que relataram terem algum tipo de dificuldade, ou seja, nas atividades escolares que segundo eles são diferentes de antigamente, ou sendo, na matéria escolar para alguns. Enquanto tiveram outros pais que disseram não terem dificuldades no acompanhamento das atividades escolares dos filhos.

Ensinar as tarefas que é diferente das minhas de antigamente, mas eu pago uma pessoa para ensinar (Mv4a).
Sim, no momento, História (Am4a).

De acordo com o depoimento desta entrevistada, percebemos a preocupação com o desempenho escolar de seu filho, ela relata a sua dificuldade de ensinar as tarefas por serem diferentes de antigamente. Percebemos, que isso não é motivo para impedi-la a apoiar e participar do desenvolvimento educacional, pois segundo ela, paga uma pessoa para ensinar as tarefas.

Outros entrevistados disseram não terem dificuldades relacionadas ao acompanhamento das atividades dos filhos, se eles acompanham as atividades escolares dos seus filhos e quais são as dificuldades que eles sentem. Segundo esses entrevistados, disseram acompanhar as atividades escolares dos filhos, como podemos observar em seus relatos,

Sim! Quanto a dificuldade, nenhuma. (Jp4b)

Esses pais entrevistados, disseram que acompanham as atividades escolares de seus filhos e no momento segundo eles, dizem não encontrarem dificuldades, alguns também colocam os filhos no reforço, passando essa parte de acompanhamento de atividades para outra pessoa.

Por enquanto, nenhuma não, coloque ela no reforço (Rm4b).

Sobre a frequência escola dos filhos dos entrevistados, perguntamos se eles acompanham a frequência escolar dos seus filhos, e para eles porque ela é necessária. Todos os entrevistados responderam afirmativamente com relação ao acompanhamento da frequência escolar por ser considerada necessária. Alguns depoimentos ilustram essa percepção:

Sim, para sabermos se ela está cumprindo com suas obrigações que refletirá numa pessoa responsável no futuro (Jp4b).

Sim, é necessária para que o aluno não venha ter tantas faltas na escola (Jm5).

Com certeza, porque se ele não frequenta, não tem como ele passar (Mv4a).

Quando perguntamos se conversam com a professora e quais são os assuntos, segundo algumas famílias, dizem que conversar sobre as tarefas, como podemos acompanhar na fala da entrevistada:

Sim, procuro saber como ele está procurando saber das notas, procurando saber quando ele não leva tarefas, porque que ele não levou a tarefa, as vezes pelo um vacilo ou descuido não veio resposta, ai eu venho dizer a ela porque foi (Mv4a).

Sim, a respeito das matérias e o comportamento dela (Jm5).

Para outros entrevistados, é raro terem uma conversa com a professora, para alguns, só falam quando necessário.

É raro assim eu perguntar, né, porque a professora me diz que ela é uma boa aluna no colégio, até aqui eu recebi, tá boa (Rm4b).

Encontramos contradições em sua fala, pois em um momento ela diz que fala com a professora, mas quando perguntada quais os assuntos, ela explica ser rara essa conversa e que a professora diz que sua filha é uma boa aluna, segundo a entrevistada, para ela está bem a maneira que ela vem conduzindo essa situação.

4.5.3 PARTICIPAÇÃO EM FESTAS E REUNIÕES

A literatura ressalta sobre os vários esforços dos gestores e professores em atrair a família para a escola (Paro, 2011; Lück, 2006), a participação de todos deveria ocorrer naturalmente, como algo consciente e espontâneo da família, fazendo parte do desenvolvimento escolar da criança, mas na realidade o que vemos é um esforço da gestão em atrai-los, sendo poucas as famílias que os correspondem. Para Lück (2006), “a participação colaborativa deveria ocorrer naturalmente no contexto educacional e não como resultado de um esforço de gestão”.

Nesse quesito, sobre a participação dos pais nas festas e reuniões da escola, identificamos dois grupos de famílias entrevistadas que tem entendimento diferentes no quando perguntadas sobre se elas participam das festas e reuniões e qual a importância que elas têm.

Neste primeiro grupo de entrevistados, quando perguntado se participam das festas da escola e para eles que importância a festa tem, disseram que sim, que vem às festas e participam, ressaltando a importância da festa escolar em promover cultura e ensinar a respeitar as tradições.

Sim! Todas, pois, nas festas escolares, citando a cultura, você ajuda a educar seu filho aprendendo a respeitar as tradições (Jp4b).

Sim, são muito boas as festas da escola, é cultura (Jm5).

O segundo grupo de entrevistados, tiveram uma concepção contrária aos outros entrevistados, eles não vão as festas da escola e não participam. Alguns justificam suas respostas dizendo não gostar de festa, e outros, passa a responsabilidade para outro responsável familiar.

Não, não gosto muito de festa não (Rm4b)

Não, é porque ela que vem, a minha filha, sabe (Bv4b).

Perguntamos também, a esse segundo grupo de entrevistados, para eles, que importâncias as festas têm,

Pra quem gosta né (Rm4b).

É porque tem vez que ela não gosta, ela diz, vó eu não gosto de festa e eu digo a sua mãe nunca gostou de nada, você vai gostar. Eu digo, vá minha filha pra festinha do colégio, ela diz não vó, eu não gosto não (Bv4b).

Esse segundo grupo de entrevistados não respondeu sobre a importância das festas, afirmando apenas não gostar de ir as festas da escola. Nesse sentido, constatamos não haver interesse dessas famílias em participarem das festas e nem de incentivarem seus filhos a irem, o descaso é constatado em suas falas, que ressalta o descompromisso de alguns pais com este tipo de participação.

Segundo Paro (2011, p.200), “um dos obstáculos mais sérios à participação dos pais nas decisões e mesmo em atividades que são oferecidas pela escola é a falta de interesse por parte dos pais e a dificuldade de encontrar formas de estimulá-los”. É necessário desconstruir esse paradigma que alguns pais têm, de verem a escola apenas como instituição que só ensina o que está nos livros, não entendendo que a escola é um patrimônio cultural e social que promove com esforço, espaços para a promoção de integração da cidadania. Estes mesmos entrevistados, quando perguntados se participam das reuniões da escola:

Eu não gosto não, de vir para reunião não, é só pra falar sobre os alunos, como os alunos tá, essa coisa assim né, eu já sei já (Rm4b).

Não, é a mãe dela (Bv4b).

Perguntados se as reuniões são necessárias, responderam que há necessidade ter reuniões como forma de conhecimento sobre a realidade da escola e sobre a vida escolar dos alunos. Sobre isso, afirmam:

É bom né, pra gente saber o que está acontecendo (Bv4b) .
Pra falar sobre dos alunos, como é que os alunos tá, essas coisas assim, eu já sei (Rm4b).

Existem outras questões a serem expostas e esclarecidas durante as reuniões, além de apenas os diretores e os professores abordarem sobre o desempenho dos alunos. Mesmo sem participarem das reuniões, sabemos que nas reuniões de pais e mestres, é um momento importante que a escola tem de contato com os pais.

A maior parte das famílias entrevistadas disseram virem às reuniões da escola, mas quando perguntadas, para eles, sobre a importância das reuniões, os participantes tiveram um ponto de vista comum, igual aos que não participam das reuniões. Para eles, as reuniões servem apenas para saberem como andam o comportamento dos filhos e as falhas dos alunos.

Saber sobre os ensinamentos dos meninos e saber o comportamento deles como é que andam (Ep5).
Para dizer as falhas do filho (Mv4a).
Para saber como vai os alunos na escola (Am4a).

As reuniões de pais ainda são algo muito frustrantes para alguns pais, sabemos que é na hora da reunião que a gestão suscita várias questões a respeito da escola. No entanto, ainda pouco motivadoras do interesse de alguns pais ali presentes. Para Lück (2006, p. 37), “identifica-se que a simples presença de uma pessoa em um ambiente, com expressão não-verbais de apatia e indiferença com a dimensão sociocultural de sua realidade, exerce impacto negativo no mesmo”.

Acreditamos que a descrença que alguns pais têm de não participarem das reuniões está relacionada à falta de estrutura organizacional e ao planejamento de como será articulada a reunião da escola, em receber esses pais e em passar as informações para eles, uma vez que um dos itens primordiais é promover um ambiente propício para receber os pais, para eles saberem as propostas da escola e assuntos relacionados aos seus filhos.

O que vemos, de um modo geral, é a direção fazer uma reunião onde eles expõem os assuntos da escola, depois passa para os professores falarem sobre como estão o rendimento escolar de alguns alunos, cobrando a participação dos pais na vida escolar dos filhos e, por último, os pais têm a participação, sendo limitada em apenas saber como estão os filhos.

Por essa questão, no final da reunião o dirigente da reunião, após ter passado a fala para os professores e os pais fazerem tímidas perguntas, pede aos pais ali presentes que se quiserem falar com o professor, eles estão prontos a atendê-los individualmente.

Observamos o tumulto de pais que ficam em volta dos professores no final da reunião, cada um com uma questão a resolver, querendo a vez para falar. Enquanto outros saem depressa indo para suas casas.

O que sugerimos ao que poderia ser feito na reunião seria, após todos os pais chegarem no local da reunião e os gestores passarem as informações e exporem as questões relacionadas à escola, pedir que cada professor se direcionasse para suas salas de aula, levando os pais, fazendo assim de uma forma mais organizada de os pais serem recebidos pela escola e terem um contado direto com o professor.

Nesse sentido, essas recomendações, segundo Paro,

Chega a ser mesmo inacreditável constatar quantos professores, não conseguem perceber a força motivadora de um abraço no pai ou na mãe, que vem visita-los na escola ou por ocasião das reuniões de pais, de uma palavra amiga, de um elogio ao desempenho do filho, de um sorriso de satisfação por vê-lo interessar-se por sua filha ou filho, de uma recomendação clara e objetiva sobre como orientar a vida escolar dos filhos, e de outras manifestações que podem, enfim ao fim e ao cabo, favorecer uma postura positiva do responsável pela criança com relação à escola, ao professor e ao trabalho docente (PARO, 2011, p. 210).

O efeito dessa aproximação da família com a escola, no bom acolhimento da escola, segundo autor, traz aspectos positivos para o aluno, pois uma menção ao aluno, feita pela professora, da conversa no dia anterior com seu pai ou mãe na reunião, deixará esse aluno mais orgulhoso de seus pais, mais interessado em não decepcionar no aprendizado, mais simpático à professora e à escola, Paro (2011).

Ainda, nessa mesma linha de metodológica de participação, para o possível laço de estreitamento entre família e escola, Piaget (2007), destaca a necessidade de haver uma ligação mais estreita e continua entre professores e pais de alunos para uma divisão de responsabilidades,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua, este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

É fundamental que a escola compartilhe dessa parceria, entre família e escola, tendo em vista, ao analisar as falas dos pais, percebemos que algumas famílias têm a visão que os professores são os profissionais especializados na educação escolar, por essa questão muitas

vezes eles acabam transferindo essa educação para o professor, já que algumas famílias não são totalmente alfabetizadas, não sabem auxiliar nas tarefas escolares e as vezes desmotivados não se interessam em como auxiliar os filhos.

4.5.4 CONHECIMENTO SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP E O REGIMENTO ESCOLAR

No Art. 206 da Constituição Federal de 1988, faz um aporte a educação, em direção da gestão, apontada no seu inciso VI, sobre a gestão democrática do ensino público. Reforçada na Lei das Diretrizes e Base da Educação, Lei 9.394/96 em seu Título II, dos princípios e fins da Educação Nacional, que em seu Art. 3º, direciona como ensino será ministrado com base seguindo os princípios referenciados em seus incisos, no qual, no inciso VIII, “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”.

Nessa direção o Art. 14 da LDB Lei 9.394/96, esclarece as normas que contemplam a efetivação da gestão democrática na educação básica, portanto, trazendo essas definições, de acordo com as peculiaridades, mas cumprindo com seus princípios mencionados no inciso,

- I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola,
- II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

A gestão democrática é compreendida pela participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade escolar, como parte integrante os professores, os alunos, os pais, os funcionários, todos no intuito de colaborar na organização, na construção, no funcionamento e na avaliação dos projetos pedagógicos, impulsionando a administração escolar, e na aplicação dos recursos, seguindo os procedimentos que forem decididos. Azevedo (2002), faz uma menção da necessidade de a escola construir uma participação ativa da família e da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento. Para Azevedo (2002, p.05), “a construção do projeto político pedagógico e do regimento escolar é, também, um momento privilegiado para definir os canais institucionais de participação da família na vida escolar”.

Uma descoberta foi feita através desta pesquisa, na escola, com as famílias entrevistadas, onde todos os participantes entrevistados não souberam responder o que é Projeto Político Pedagógico e para que serve.

Não, não sei (Jm5).

Não, nunca ouvi falar (Am4a).

Essas foram as respostas em comum, que todos não souberam responder o que é PPP. No entanto, encontramos apenas um entrevistado que soube responder o que é regimento escolar, segundo o que ele entende ser um regimento, qual é a utilidade. Vejamos sua resposta, Sim, manter a ordem (Jp4b).

Sabemos que o regimento escolar não é apenas vinculado a manter a ordem, mas a um conjunto de regras com fins de definir a organização escolar, tanto nas suas atividades administrativas, pedagógicas e didáticas, quanto na ordem disciplinar na escola, para fundamentar as normas a serem seguidas na sua criação, ou seja, no direito e no respeito de todos os conviventes do ambiente escolar. Contendo os princípios, dividindo as responsabilidades de todos, atribuindo a cada um, no seguimento das normas de Gestão, dos objetivos, do plano da gestão escolar. Cuidando da organização didática pedagógica, da avaliação escolar e dos dispositivos gerais e transitórios.

Sendo assim, o Regimento Escolar é um documento que dá suporte a Gestão escolar, citado na LDB 9.394/96 conduzindo todo o funcionamento de uma instituição de ensino, na função normativa, que tem como sustentação a proposta pedagógica. Com referencial democrático, seguindo as decisões dos participantes da gestão democrática.

Seria necessário que a escola pudesse fazer conhecer o que é um regimento escolar e qual a sua utilidade para toda comunidade escolar e principalmente as famílias dos alunos, pelo Regimento ser um documento da escola muitas famílias de alunos desconhecem do que se trata.

O Regimento Escolar por ele ser um conjunto de normas e regras traz em seu conteúdo um roteiro para a qualidade da educação no comprimento do Projeto Político Pedagógico da escola, fazendo com que gestão democrática da escolar possa se orientar pelo Projeto Político Pedagógico da escola.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que norteia toda a execução do trabalho pedagógico na escola, estando presente na ação do cotidiano escolar. O PPP não pode ser tido apenas como uma referência citado para se dizer que a escola tem, não podendo ficar guardado e silenciado, ele tem que ser seguido e evidenciado e colocado em prática as suas ações. Sendo periodicamente revisado pela gestão escolar e a comunidade escolar, para quando necessário modificamo-lo.

4.5.5 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Sobre a importância do envolvimento da família na escola, os entrevistados entendem que ajuda na educação e no aprendizado do seu filho, na medida em que foram um conjunto - a família e a escola. De acordo com seus depoimentos:

Sim, educação iniciasse em casa, complementa na escola. Família é o maior bem da sociedade (Jp4b).

Na realidade ajuda, porque, soma, é algo que tem que ser os dois ne: ver como é que está o seu filho, se está estudando, se está sendo comportado, seguindo as regras da escola, o comportamento dele como é que é, se esta arengando por isso ou aquilo, está brincando na escola, se não está, por que é o que muitos fazem (Ep5).

Os entrevistados compreendem a importância e a necessidade do envolvimento da família na escola e reforçaram este vínculo, no intuito de haver essa cooperação para a educação dar certo, Segundo eles:

Sim tem que ser o conjunto, os dois, a família e a escola, um só não dar certo, principalmente a escola, sozinha não voga, porque tem que em casa eu educar o filho. E na escola ele aprender a ler e a escrever (Ep5).

Que os pais procurem mais conversar com seus filhos, é importante saber o que passa com eles na escola (Jm5).

Sim. Que continuem preservando a moral e o respeito (Jp4b).

Constatamos, a partir das análises das entrevistas das famílias, haver a existência de duas grandes concepções de divisões de responsabilidades no tocante à educação por parte da família e da escola, que para a grande maioria dos entrevistados, eles vão entender que há uma divisão de responsabilidades e que de fato na escola e na família, que ambas exercem um papel importante na educação dos filhos. Vejamos o que diz os entrevistados:

É que na escola tem que ser uma educação, né, e no colégio tem que ser outra educação (Rm4b).

Da escola é ensinar né, na família eu creio que é tudo (Mv4a).

Na responsabilidade da escola, a escola vai fazer ensinar seu filho a ler e estudar, em casa você dê educação pra quando ele chegar na escola ele obedecer o professor, obedecer a gerencia da escola . (Ep5).

Vale destacar, para analisar essa questão, na Constituição Federal de 1988, que vem define bem essas divisões de direitos, deveres de responsabilidade referente a educação, citada no Art. 205, “a educação, direito e dever do Estado, da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualidade para o trabalho”.

Reforçada na LDB, Lei 9394/96, Art. 2º, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade

o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”.

Neste sentido, a família e a escola tem um papel determinante na vida do sujeito, a família no acompanhamento e no desenvolvimento educacional, apoiando e incentivando da personalidade transmitindo valores e princípios que são características e aprendizado no seio familiar para o convívio social. Já a escola na educação formal, conduzindo uma educação para a cidadania e o trabalho, Para Silveira (2011, p.182) “A convergência e a aproximação dos saberes parece ser a “receita” para a construção de relações de confiança mútua e cooperação entre a família e a escola, compartilhando um mesmo projeto educativo”.

Para algumas famílias, elas entendem que a concepção de educação está na escola e a responsabilidade da família está em levar o filho para a escola, e a escola que eduque, analisamos a parti do depoimento de uma entrevistada que diz:

Responsável em trazer ela, não deixar com ninguém, só com a professora, como eu deixo (Bv4b).

Desta forma, colocado pela entrevistada, percebemos através da sua resposta, há um distanciamento da compreensão de responsabilidade com a educação como dever da família, e com a coletividade do apoio família e escola. Nesse aspecto, vale salientar que essa família está transferindo a responsabilidade da educação dos filhos para a escola, ou seja, como sendo apenas o dever Estado, neste caso da escola. Ao ressaltar sobre a responsabilidade da família, Biasoli-Alves e Moreira (2007), explica está vinculado ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8.069/1990, visando o cumprimento aos dos direitos e deveres a cada um dos membros da família, no que se pode atingir a educação para a responsabilidade social, segundo Biasoli-Alves e Moreira (2007, p. 201), “Parte-se do princípio de que família é, para todos os seus membros, mas em especial para as crianças e adolescentes, o lugar de aprendizagem e convivência”.

Nesse sentido, para analisarmos essa questão, percebemos que, de acordo com Lück (2006, p. 37), “Devido à atuação passiva e de inércia adotada, as pessoas fazem parte, mas não são participantes ativos, pois não atuam conscientemente para construir a realidade de que fazem parte”. Segundo a autora, mesmos sem essa consciência e sem essa intenção, elas produzem seus efeitos no contexto de que fazem parte e com resultados negativos, contribuindo para a inércia e o comodismo, Luck (2006).

Deste ponto de vista, para analisar as divisões de responsabilidades família e escola, buscamos no que diz Silveira,

É fundamental que se entenda que pais e professores assumem lugares distintos e cumprem funções diferentes e complementares na educação de crianças e adolescentes. Aproximar os pontos convergentes e definir algumas responsabilidades certamente potencializaria os recursos existentes nessa relação em benefício dos sujeitos que não podem prescindir de nenhuma das duas instâncias na sua formação (SILVEIRA, 2011, p. 182 – 183).

Podemos destacar nessa divisão de responsabilidade, família e escola, atuam cada uma em seu papel de contribuir com as suas responsabilidades, oferecendo benefícios que possam ser observados na vida escolar dos alunos, sendo esses os favorecidos com a potencialidade dos recursos presente nessa relação. É essencial que ambas as partes contribuam para a complementariedade, e que as crianças e os jovens, tenham clareza do papel que cada uma tem. Como ressalta Silveira,

Seguindo a ideia de complementaridade, pode-se pensar que a delimitação de pontos convergentes na função educativa entre escola e família viria a contribuir no encaminhamento mais eficaz de determinadas situações e dificuldades apresentadas pelos jovens e pelas crianças, que pela falta de clareza de papéis, não é incomum que passem sem solução, (SILVEIRA, 2011 p. 183).

A família e a escola, uma complementa a outra do ponto de vista educativo na convergência dos dois sistemas educativos, havendo a necessidade de coerência de ambas as partes, conforme Silveira (2011, p.183), “é a necessidade de coerência entre as práticas educativas dos sistemas escolar e família”.

Nesse sentido, as práticas educativas dos sistemas, escola e família, trazem um impacto significativo na vida dos alunos, pois é preciso distinguir as responsabilidades exercidas por cada um, e assim, ambas as partes ande em conjunto, reconhecendo o seu papel na ação do processo educativo, agindo em coerência, sendo parceiras uma com a outra para o objetivo maior, o sucesso escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises sobre como se dá o envolvimento da família na escola e as razões que levam a família para um (não) envolvimento, pudemos identificar, com esta pesquisa, que durante o processo educativo existem vários tipos de participações dos pais no ambiente escolar. Para tanto, descrevemos o envolvimento da família com a educação dos seus filhos, buscando compreender como se dá o entendimento destas famílias acerca do seu papel para com a educação num sentido amplo, de formação de comportamentos, hábitos e valores, o conhecimento da família em relação à escola e as práticas de envolvimento participativo da família na escola.

Buscamos com esse estudo, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, conhecer o envolvimento participativo da família numa escola pública de João Pessoa. Para chegarmos a esse conhecimento, entrevistamos sete (7) famílias de alunos que estudam o 4º e o 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental da escola. Escolhemos esse grau de ensino, por entendermos que esses pais possuem um entendimento do que é participação na escola. Sendo assim, com o auxílio dos professores que ensinam os referidos anos, foi possível identificarmos os pais, apontado pelos professores, que se enquadraram nesse perfil e por serem pais que levam os filhos para a escola. A partir do colhimento das informações por meio de entrevistas semi-estruturadas, descrevemos e analisamos, de modo a chegar a um resultado para sabermos quais são as razões para um (não) envolvimento da família na escola.

Das setes famílias entrevistadas, haviam cinco mulheres e dois homens, sendo três mães, dois pais e duas avós. São todos moradores de bairros próximos à escola, com idade entre 30 a 68 anos, sendo que as mulheres exercem a função de donas de casa, com renda igual ou inferior a um salário mínimo, com apenas um filho matriculado nessa escola, de faixa etária de idade entre 09 a 12 anos. Esses pais não foram totalmente escolarizados sendo a maioria com apenas o 1º e o 2º ano do ensino fundamental.

No tocante ao envolvimento da família com a educação de seus filhos, constatamos que as famílias tendem a considerar a educação como responsabilidade das mães, com o papel da mulher na família, na criação e cuidados dos filhos, na função de dona de casa, do lar, voltada aos afazeres domésticos e como responsável pela educação, cabendo a ela a responsabilidade pela sua transmissão. Para essas famílias, a educação é feita à maneira do possível. As dificuldades que eles enfrentam para desenvolver a educação familiar é o “mundo”, apontado por eles como sendo as influências externas, que dificultam essa educação.

A maioria dos entrevistados entendem o que são as responsabilidades da família e o que são responsabilidades da escola. No entanto, encontramos uma minoria que não mostra interesse na educação, transferindo essa educação para a escola, a responsabilizando. Para essas famílias, seus deveres se traduzem em levar e trazer os filhos para a escola.

No tocante ao conhecimento da família em relação à educação escolar, percebemos que as famílias conhecem os professores dos seus filhos e o diretor da escola, e procuram eles para conversar quando julgam necessário. Quando falam com o professor, sempre perguntam como os filhos estão nas tarefas escolares e sobre como está o comportamento, dessa forma participando da vida escolar dos filhos. Evidenciamos pais de alunos entrevistados, que apesar de levarem os filhos para a escola, não procuram o professor para conversar sobre seu filho.

Quanto ao envolvimento participativo da família na escola, as famílias sempre vão à escola, com muita frequência por terem o compromisso de não deixarem os filhos faltarem as aulas. No que se refere ao acompanhamento das tarefas escolares dos filhos, a principal dificuldade está em ensinar as tarefas escolares, pois alguns pais por não serem escolarizados têm que pagar um reforço para auxiliar na educação escolar dos filhos.

Apesar das dificuldades enfrentadas, as famílias estão satisfeitas com o ensino dado pela escola, a parabenizando pelo ensino dado, pelos trabalhos feitos de forma coletiva, promovendo um entrosamento entre os alunos e a troca de saberes, estando desempenhando bem o seu papel pedagógico.

Na participação das festas da escola, alguns pais revelam a importância dessa participação, no cultivo da cultura, no aprendizado, na confraternização, na socialização. Já reunião, para todos os pais, elas servem só para falar dos alunos, os pais não identificam outra utilidade para a reunião em suas participações a não ser essas citadas.

Constatamos que as famílias desconhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, não sabem do que se trata, de sua importância e nem para que serve, assim também como o Regimento Escolar, sem saberem sua utilidade.

Sobre a importância da família na escola, para as famílias entrevistadas, eles compreendem que a educação iniciasse em casa, complementa na escola e para eles a família é o maior bem da sociedade. Sendo importante a participação da família na escola, pois família e escola se integram e se ajudam, somando no desenvolvimento educacional da criança. Ainda segundo as famílias entrevistadas, essa importância se estende em os pais conversarem mais com seus filhos, por ser importante para eles, saberem o que se passa com os filhos na escola e como andam seus comportamentos.

Concluimos acerca da importância do papel da família em sua participação na escola, sendo esses agentes, a família e a escola, entendidos como responsáveis pela educação, cada um com as suas particularidades, tendo a participação da família, na sua colaboração, um fator primordial para um bom desempenho educacional do aluno, como afirma Lück (2006, p. 86): “essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos os pais participam mais na vida da escola”.

Identificamos como razões para um não envolvimento: falta de informações; falta de conhecimento de assuntos escolares; pais semianalfabetos; falta de comunicação; falta de interesse de participar das atividades da escola, como, reuniões, festas; falta de motivação; incumbe a escola em transmitir educação.

As recomendações para melhoria da participação da família nesta escola é que a escola construa uma cultura de participação com os pais, pois a escola tem uma chave para toda a mediação de relação com a família contida nos alunos, eles são os interlocutores das informações que são passadas pela escola e podem transmitir aos pais para atraírem para a escola. Nessa direção, uma ação proposta seria a escola colher informações sobre a escolarização dos pais, a parte daí formular estratégia para inserir aqueles pais não alfabetizados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e assim promover uma reunião de modo que não constranger, mas de trazer mecanismos para que esses pais possam voltar a estudarem e possam estimular os filhos na educação escolar e familiar. E assim, as famílias possam ter como auxiliando e apoiar os filhos nas tarefas escolar, compreendendo e conhecendo mais de perto os assuntos relacionados a escola.

É necessário que a escola transmita aos pais em suas informações durante as reuniões que o encontro periódico entre pais e mestres vincula várias importâncias que vão além dos que eles pensam ser “só” para saberem dos filhos deles, dos seus comportamentos e das suas notas. É fundamental que a escola construa mecanismos de participação para consolidar a gestão democrática da escola, efetivado num diálogo com troca de informação.

Outra recomendação, é que seria necessário, também, que durante as reuniões, os gestores após reunirem os pais e passarem as informações e decisões da escola, logo após pedissem que cada professor (a) levassem os pais para a sala de aula e lá seria tirado as dúvidas e dado espaço para os pais falarem e darem sugestão.

Seria também necessário que os gestores falassem nas reuniões sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, informando as famílias o que ele é esse Projeto, o que ele representa para a escola, qual sua importância e para que ele serve. Assim como também o Regimento escola,

encarecendo e transmitindo aos pais, para que eles saibam qual a necessidade que a escola tem na aplicação do que regem esses documentos na escola, documentos esses, desconhecidos para maioria dos pais entrevistados que responderam nunca terem ouvido falar o que é Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Para um maior aprofundamento desta pesquisa, precisaremos voltar a retomá-lo, para afins de novos estudos que venha trazer mais objetos para participação da família na escola, compreendendo que essa parceria é fundamental para que as escolarizações dos alunos tenham resultados satisfatórios.

As aprendizagens adquiridas nesse estudo foram significativas pelas novas descobertas e pelas perspectivas que nortearam para saber as razões das famílias não se envolverem na escola.

A participação da família na escola não pode se limitar em apenas os pais deixarem os filhos na escola. A participação na gestão democrática na participação dos pais deve ser compreendida como uma engrenagem do funcionamento de uma máquina, como parte de uma ferramenta, com todos trabalhando em conjunto para que seja executado uma ação na direção de um só objetivo, o desenvolvimento educacional do aluno para o seu sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Neroaldo Pontes. **Desafios da Organização e da Gestão escolar**. – Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa – Paraíba (1997 – 2002). Disponível em: <[DOC]desafios da organização e gestão escolar - Grupos.com.br>. Acesso em: 04 jul. 2017.

ASCOM. pbagora, **A PARAÍBA O TEMPO TODO**. Publicado em 06 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.pbagora.com.br/conteudo.php?id=20161106082226&cat=paraiba&keys=-tj-julga-inconstitucional-eleicao-diretor-escolar>>. Acesso em: 29 de nov.17.

BARROS, M. L. Autoridade e afeto: Avós , filhos e netos na família brasileira. 1987. In: MAIONETTI, Ana Caroline. WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Avós que assumem a criação de netos. – pensando famílias – vol.17 no.1 Porto Alegre Jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009>. Acesso em 24 de out. 17.

BIASOLI-ALVES, Zélia Mendes. MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. **Repensando as questões da tolerância e dos direitos humanos vinculados à família**. MOREIRA, Lúcia. CARVALHO, Ana M. A. (Orgs). **Família subjetividade, vínculos**. – São Paulo: Paulinas, 2007.

BRASIL - Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 17 abr. 2017

_____ - Lei Nº 9394/96. **LDBEN**. Atualizada, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____ - Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 4, de 13 de junho de 2010: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Art. 1º. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. PRESTES, Emília Maria da Trindade. ROSSI, Silvio (Organizadores). **Comunidade de aprendizagem e educação ao longo da vida**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FERREIRA, Buarque de Holanda. 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 4. Ed. Ver. Ampliada – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola / Heloísa Lück.** - Petrópolis, RJ: Vozes. 2006. Série Caderno de Gestão.

LÜCK, Heloisa. **A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** /Heloísa Lück,.. [et al]. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MAIONETTI, Ana Caroline. WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Avós que assumem a criação de netos. – **pensando famílias** – vol.17 no.1 Porto Alegre Jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009>. Acesso em 24 de out. 17.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social. PNAS/ 2004, Norma Operacional Básica – NOB/SUAS.** Brasília, novembro 2005. Reimpresso em maio de 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 17.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – MEC. Página atualizado em: 20 de outubro de 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em: 18 ago. 17

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.** Resultados e Metas. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=12888335>>. Acesso em: 18 ago. 17

PARO, Vitor Henrique. **Crítica das estruturas da escola/** Vitor Henrique Paro. – São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** – 3ª edição – São Paulo: Ática, 2005

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

QUINTANS, Alexandre. Prefeitura apresenta resultado do Prêmio Escola Nota 10 nesta segunda-feira – em 28 dez 15. Educação, Notícia. Prefeitura Municipal de João Pessoa, PB. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-apresenta-resultado-do-premio-escola-nota-10-nesta-segunda-feira/>>. Acesso em 18 ago. 17.

RELVAS, A. **O ciclo vital da família perspectiva sistemática.** Porto: Edições Afrontamento. (1996).

SILVEIRA, Luiza M. de O. B. A relação família – escola. Uma parceria possível? IN: Adriana Wagner (e colaboradores). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões.** - Porto Alegre: Artmed, 2011.

TIBA, Icami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAGNER, Adriana. TRONCO, Cristina. ARMANI, Ananda Borgert. Os Desafios da Família Contemporânea: Revisitando conceitos. IN: Adriana Wagner (e colaboradores). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões.** - Porto Alegre: Artmed, 2011.

WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Avós que assumem a criação de netos. – pensando famílias – vol.17 no.1 Porto Alegre Jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009>. Acesso em 24 de out. 17.

ZAMBERLAN, M. A. T. 2003. **Psicologia e Preservação: Modelos de intervenção na infância e na adolescência.** Londrina: EDUEL. In: MONDIN, Elza Maria Canheti. **Prática Educacional Parentais e seus Efeitos na Criação dos Filhos.** Psicol. Argum. 2008 jul. / set., 26(54), 233-244

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Pesquisa: O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Orientador(a): Prof^a Dr^a Adriana Valéria Santos Diniz

Nome do(s) Pesquisadores assistentes/alunos: Benedita Cezaria Pereira Fernandes

A Sra. (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar e analisar como se dá o envolvimento da família na escola durante o processo educativo. Sua participação dar-se-á através de sua colaboração respondendo um questionário. Todas as informações obtidas nesse estudo são estritamente confidenciais, portanto, será mantido o sigilo sobre seu nome ou sobre algum dado que o identifique, sendo somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados. Não haverá nenhum risco ou desconforto ao participante, assim o Sra. (sr.) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Contudo antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento. Ao final da pesquisa A Sra. (sr.) terá livre acesso ao conteúdo da mesma. Ao dá a sua autorização por escrito, assinando a permissão, as reflexões e respostas do questionário pela Sra. (sr.) desenvolvidas, serão utilizadas em pesquisa e em futuras publicações. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário podendo entrar em contato pelo e-mail: (beneditacpf@hotmail.com), ou pelo número (83)988510118. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Tendo em vista os tens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Adriana Valéria Diniz - Orientadora

Benedita Cezaria Pereira Fernandes – Pesquisadora

ENTREVISTA

Senhores pais, ou responsáveis, gostaríamos que respondessem esse questionário para colaborar na pesquisa da aluna, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Estamos realizando uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, onde buscamos identificar e analisar como se dá o envolvimento da família na escola. Agradecemos antecipadamente, Benedita Cezaria Pereira Fernandes.

I - DADOS SOBRE O ENTREVISTADO, O ALUNO E SUA FAMÍLIA

1.1 Grau de parentesco com o aluno:

1.2 Grau de instrução:

1.3 Profissão/ocupação:

1.4 Renda familiar:

1.5 Números de pessoas na casa:

1.6 Números de filhos que estudam na escola:

1.7 Idade do aluno:

1.8 Ano do ensino fundamental que o aluno estuda:

1.9 O desempenho escolar do seu filho: Bom Regular Ótimo2.0 A Frequência escolar do seu filho: : Bom Regular Ótimo**II - ENVOLVIMENTO COM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

2.1 Na sua família, quem é (ou são) os responsáveis pela educação? Como são divididas as responsabilidades?

2.2 Como você, enquanto família, educa o seu filho? Como é essa educação?

2.3 Você tem alguma dificuldade na realização da educação do seu filho? Sim Não

2.4 Que dificuldade você enfrenta para educação do seu filho?

2.6 Na sua opinião, quais são as responsabilidades da família e quais são as responsabilidade da escola no tocante à educação?

III - DADOS SOBRE O CONHECIMENTO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO À ESCOLA (VISÃO DA FAMÍLIA)3.1 Você conhece a (o) professora (or) do seu filho? Qual o nome dela (e)? Sim Não 3.2 Você conhece o gestor da escola? Qual o nome dele (a)? Sim Não

3.3 Como você vê a escola que seu filho estuda, na sua opinião, o ensino dado por ela está desenvolvendo a aprendizagem escolar dele? Explique como?

IV - ENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

4.1 Você vai à escola que seu filho estuda? Sim Não

4.2 Com que frequência? Muito Pouco Nenhuma

4.3 Conversa com a professora? Quais os assuntos? Sim Não

4.4 Acompanha as atividades escolares do seu filho? Quais dificuldades você sente? Sim Não

4.5 Você acompanha a frequência escolar do seu filho? Para você, por que ela é necessária? Sim Não

4.6 Você participa das festas da escola? Para você, que importância elas tem? Sim Não

4.7 Você Participa das reuniões da escola? Sim Não

4.8 Para você, porque as reuniões são necessária?

4.9 Você sabe o que é o Projeto Político Pedagógico? Para que serve? Sim Não

5.0 Você sabe o que é o Regimento escolar? Qual a sua utilidade? Sim Não

5.1 Qual a importância da família na escola? Na sua opinião, o seu envolvimento na escola ajuda na educação e no aprendizado do seu filho?

5.2 Você gostaria de acrescentar algo importante sobre a participação da família na escola.

MUITO OBRIGADA!

ANEXOS